



INVENTO COMPILADO

2011

2016

ESPAÇOS
IMAGINÁRIOS
Jacareí

Espaço Imaginário, lugar comum, sem fronteira, nem forma ideal, pode atingir horizontes tão distantes quanto sua visão, pode seguir por inúmeras veredas, livre e sem igual como uma invenção.

VERSÃO DIGITAL DO LIVRO INVENTO COMPILADO PRODUZIDO EM 2017.

Invento Compilado é um livro de imagens com base no acervo de ilustrações realizadas ao longo de seis anos de produção e pesquisa do grupo Invento Coletivo, apresentando um panorama dos trabalhos, projetos, reflexões, processos artísticos e estratégias de produção e difusão que tiveram Jacareí e o Vale do Paraíba como principais temas de investigação.

Despertar o olhar afetivo ao perceber e compreender o próprio espaço, reconhecer-se como parte dele e sentir-se ator de sua história, encontrar grandes temas a partir de coisas simples que se disparam no dia a dia, buscar liberdade ao criar incitando a imaginação, expressando por meio de imagens, mais do que os olhos podem ver ou que as palavras podem contar, é o que propõe esta compilação, abordando a cidade a partir da poética e expressão artística, que dentro de sua peculiaridade pretende contribuir de alguma forma com o repertório simbólico e iconográfico de nossa região, reforçando laços de identidade.



**VOCÊ PAGOU
POR ESTE LIVRO!**

Realização



Apoio Institucional



Incentivo



INVENTO COMPILADO

2011 - 2016

ESPAÇOS IMAGINÁRIOS - JACAREÍ

Organização: Débora Pimentel e Raico Rafael

Produção executiva: Débora Pimentel

Projeto gráfico, edição e capa: Raico Rafael

Revisão de texto: Andréa Faragacci

Especificação de autoria nas páginas correspondentes às obras.

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Compartilhamento e uso didático sem fins lucrativos preservando-se a integridade das obras, a citação dos autores, e a replicação da licença.



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Invento compilado : 2011-2016 : espaços imaginários :
Jacareí / Raico Rafael e Débora Pimentel, organizadores.
Jacareí, SP : Rafael de Aquino Lourenço, 2017.

ISBN: 978-85-94127-00-6

1. Artes visuais 2. Imagens 3. Jacareí (SP) História 4. Vale do Paraíba - História I.
Rafael, Raico. II. Pimentel, Débora.

17-07758

CDD-700

Índices para catálogo sistemático: 1. Artes visuais 700

Contatos

www.desinvento.com.br

Grupo: Inventocoletivo@gmail.com

Produção visual: desinvento@gmail.com



INVENTO COMPILADO

2011 - 2016

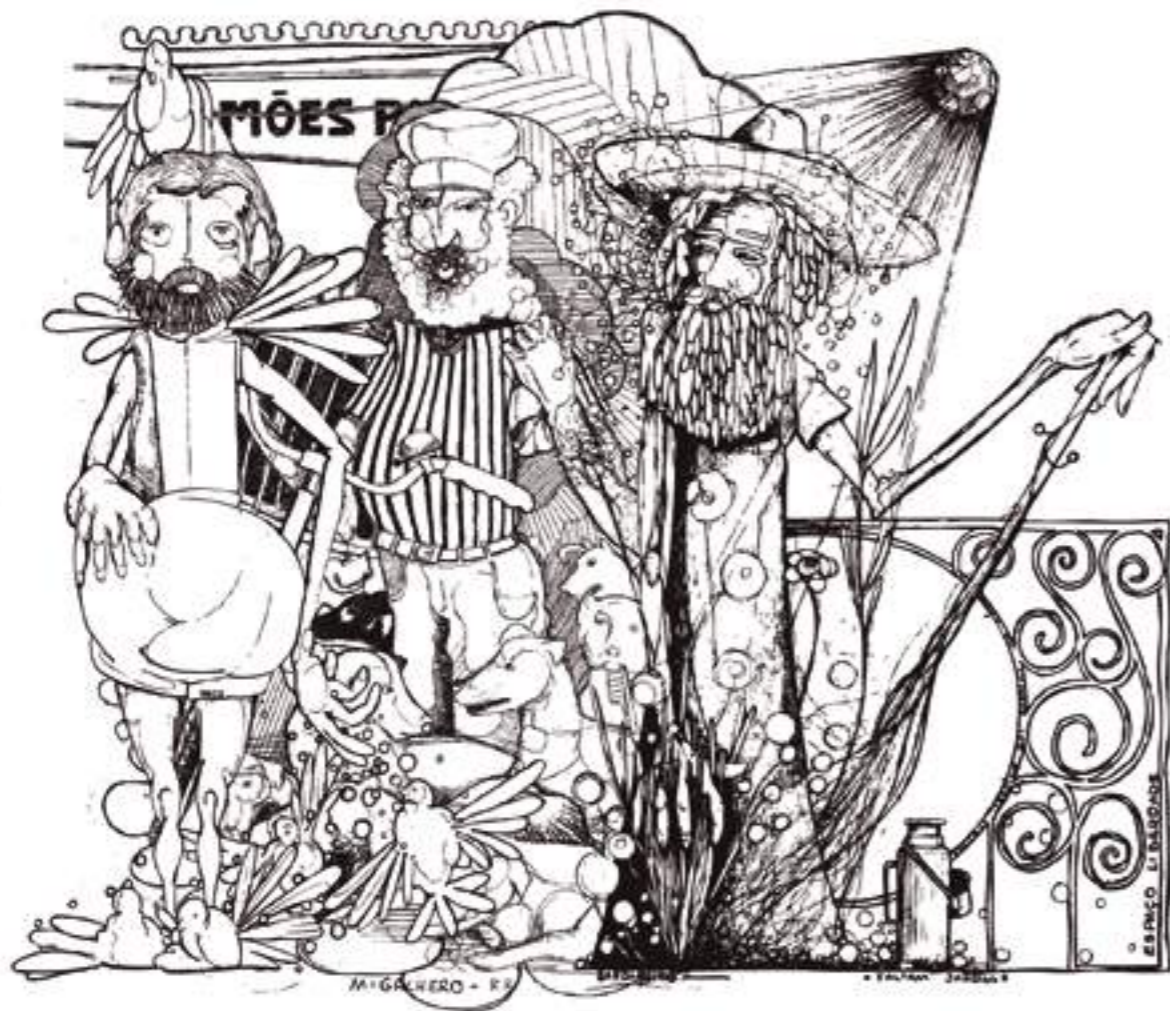
ESPAÇOS IMAGINÁRIOS - JACAREÍ



“Só se preserva aquilo que se ama, só se ama aquilo que se conhece” Aloísio Magalhães

Rafael de Aquino Lourenço
JACAREÍ
2017

PREFÁCIO



No início a vila, os primeiros habitantes foram surgindo, nas margens do Rio Paraíba do Sul, varas buscavam peixes, pedreiros levantavam casas, depois gerações se cruzaram, a cidade atingia sua modernidade, os autores do INVENTO COLETIVO surgiam com suas gênesis criativa, mastigavam o tempo e esvaziavam o bolso das lembranças com sua arte de cruzar linhas compondo a imagem humana e transformando a cidade num mosaico de descoberta, traços que iluminavam a redescoberta de um mundo fixado nas raízes desta cidade, tradição, bonecão, a cobra se estende pelas calçadas, batuques, a vida caipira voava no céu da cidade, grades, antigas fachadas eram reconstruídas em desenhos, os moradores percorrendo o asfalto de sua memória, as ruas eram ocupadas de crianças correndo, era o palco principal deste Invento Coletivo, coretos, igrejas, nada escapava da sensibilidade deste grupo de artistas, ida e volta dentro do tempo, percebemos em cada detalhe das imagens que o humano é a personagem principal, pessoas que viajam no cotidiano de nossa cidade, pipoqueiros, violeiros, poetas, os vendedores ambulantes e no vitral destas páginas a cidade se recria como testemunha destas transformações e formata o imaginário das tradições e personagens que traduzem o relacionamento humano em torno do contemporâneo com desenhos, gravuras e o mapa que nos guia para uma grande viagem, estradas vicinais, localidades desconhecidas que exigem buscas e que torna a cidade visível. O inventado recria através deste INVENTO COMPILADO a soma de suas realizações culturais, pintando um cenário vivo de nossas emoções, imagem deslumbrante de uma grande obra que revitaliza nossos sentidos, enriquece nosso imaginário, é a plena vereda de um profundo olhar numa linguagem viva de sentido, este livro marca a nossa história cultural e do Vale do Paraíba!

Carlos Bueno Guedes

27/03/2017

SUMÁRIO



PREFÁCIO.....	04
DEDICAMOS E AGRADECEMOS.....	08

ESPAÇOS IMAGINÁRIOS.....	10
--------------------------	----

INVENTO COLETIVO.....	14
Grupo e conjunturas.....	16
Produção e difusão.....	18
Estúdio Volante.....	22

MANIFESTOS E REFLEXÕES

Arte sem classe.....	112
Você pagou por este livro.....	114

SÉRIES

Jacareiense.....	10_12
Olhar Para Fora / Desmantelo.....	24_32
Bem Vindo ao Vale / Domaramantiqueira.....	34
Onde Vivem os Jacarés.....	36_40
Saia Para Ver.....	42_58
Figuras da Cidade.....	60_62
Retalhos.....	64
Seres Transeuntes.....	66_74
Lendas.....	76_80
Já passou.....	82_84
Invádebicicleta / Como Anda Jacareí.....	86_92
Laboratório Jacaré.....	94
Fantasmas de Museu.....	96_100
Os Bonecos de Todos.....	102
Pálpebras.....	104_106
Você já passou por um mestre em Jacareí.....	108_110
Fogos Rastros e Folias.....	116_138

MAPA - Fogos Rastros e Folias.....	140
------------------------------------	-----

AGRADECEMOS

A todas as pessoas que contribuíram, participaram e estiveram conosco nos seis anos de trabalho.

Trabalhar com arte é dedicar seu tempo e esforço em coisas que, aparentemente, não parecem ter função prática na lógica do sistema em que vivemos. Tal dedicação pode parecer aos olhos de quem vê, muitas vezes, caminhos utópicos e abstratos. Por isso, agradecemos aos familiares e amigos que nos acompanharam e acreditaram em nosso trabalho, entendendo inclusive as ausências. Obrigado por toda compreensão, apoio e incentivo que nos manteve confiantes no trabalho pela arte.

No começo dessa caminhada produzimos no estúdio e compartilhamos as propostas com a comunidade. Fomos tão bem recebidos por todos, que expressamos aqui nossa gratidão por terem vivenciado conosco essa experiência, seja adotando cartazes, embarcando na Galeria de Rua ou produzindo no Estúdio Volante.

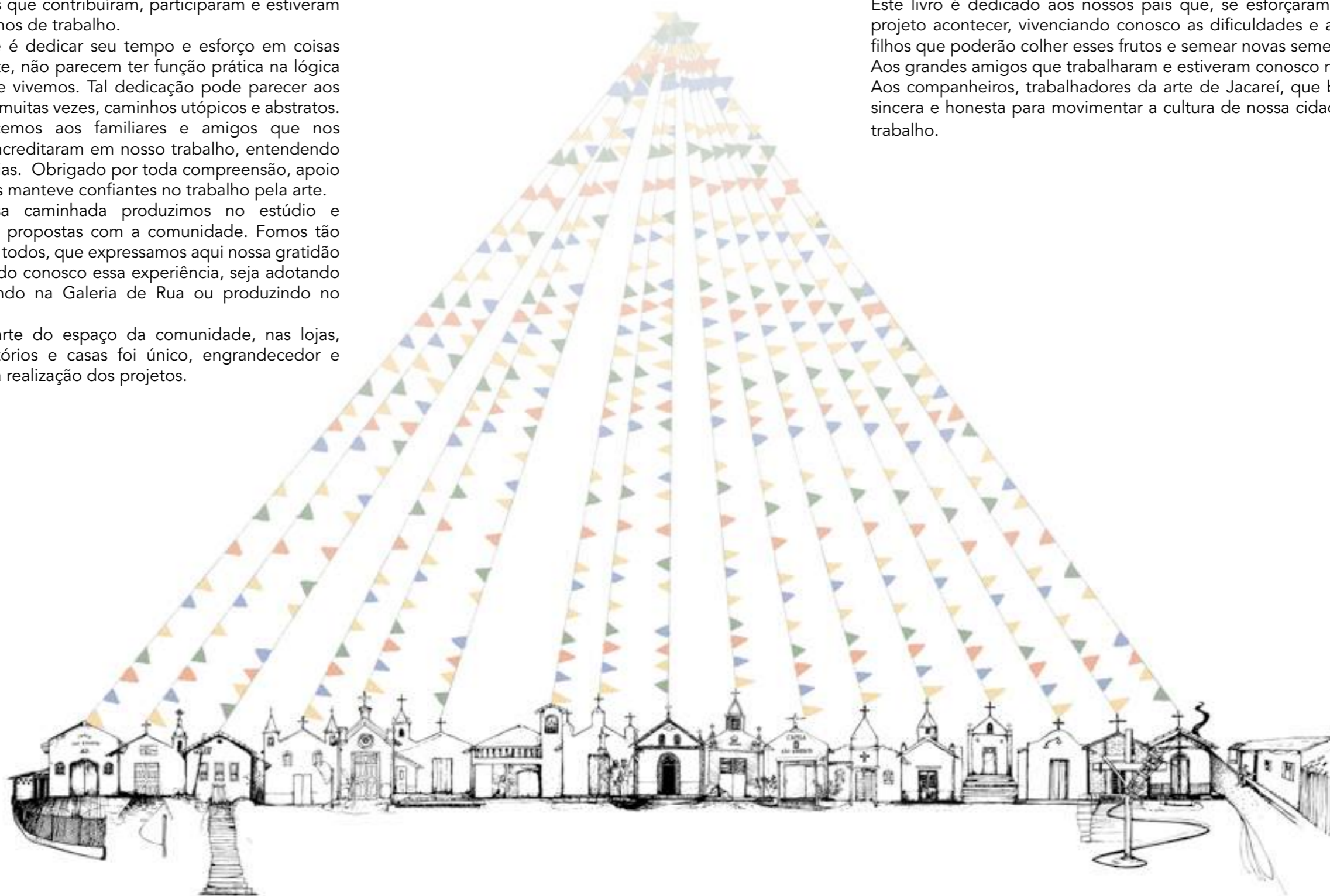
Para nós, fazer parte do espaço da comunidade, nas lojas, lanchonetes, escritórios e casas foi único, engrandecedor e fundamental para a realização dos projetos.

DEDICAMOS

Este livro é dedicado aos nossos pais que, se esforçaram, também, para este projeto acontecer, vivenciando conosco as dificuldades e alegrias e aos nossos filhos que poderão colher esses frutos e semear novas sementes.

Aos grandes amigos que trabalharam e estiveram conosco nesta jornada.

Aos companheiros, trabalhadores da arte de Jacareí, que batalham de maneira sincera e honesta para movimentar a cultura de nossa cidade, dedicamos nosso trabalho.





Raico Rafael, Série Jacareense, 2016\2017. Guache

ESPAÇOS IMAGINÁRIOS

Espaços Imaginários é uma das propostas que permeiam a discussão e pesquisa de produção do grupo Invento Coletivo nos últimos anos. Durante seis anos debruçamos sobre a região do Vale do Paraíba com o desafio de expressar, por meio de imagens, mais do que os olhos podem ver, investigando possibilidades, temas e peculiaridades de identidade e imaginário, indagando fatos e olhares afetivos sobre o espaço.

O universo cultural do Vale do Paraíba é muito rico e surpreendente com seus costumes, formas e cores. E mesmo cercado pela rotina contemporânea ainda sustenta um jeito caipira. Esta cultura que vem a cada dia sendo substituída pela praticidade e pelo efêmero, ignorada pelo imediatismo que abandona sabedorias e conhecimentos, pelo consumismo e a manipulação midiática, possui ainda sua resistência em pessoas simples que transitam diariamente pelas ruas da cidade em suas bicicletas de ferro com cestas de feira na garupa, ultrapassando de longe os carros travados no caos do trânsito, nos senhores que pescam enquanto o ônibus lotado balança a ponte, nos leitores da praça, encontros no mercadão, pipoqueiros, alfaiates e violeiros. Pessoas que não vivem em função da pressa, preferem o simples, e não precisam de tanto para serem felizes.

Jacareí, cidade onde sempre vivemos, é o tema central deste livro e representa um ponto estratégico de nossa pesquisa por ser uma porta de entrada para o Vale do Paraíba. Entendemos o potencial cultural e imagético desta cidade e acreditamos que é importante reforçar e constituir os elementos de sua identidade, contribuindo com a autoestima da comunidade e colaborando com a preservação da sabedoria e riqueza regional.

Esta compilação é uma mostra do trabalho realizado nos últimos seis anos e pretende tornar acessível parte do acervo iconográfico que reúne ilustrações de diferentes artistas e apresenta um panorama das produções, projetos, reflexões e estratégias de produção e difusão desenvolvidos pelo grupo.

Grande parte das imagens que compõem este livro foi exibida em diferentes peças gráficas, pulverizadas em diversos momentos e espaços da cidade, a partir de intervenções e dinâmicas, em parceria com a comunidade. A compilação destas obras, juntamente com trabalhos que nunca foram mostrados, permite o compartilhamento deste material de maneira ampla e abrangente, oferecendo um panorama da produção realizada, tanto para pessoas que colecionam as imagens, quanto para quem ainda não conheceu o trabalho.

Desejamos que esta compilação possa servir como um instrumento de reconhecimento e pertencimento para o cidadão jacareense, contribuindo de alguma forma com o repertório simbólico e iconográfico da região e reforçando a identidade afetiva da comunidade.

Este livro marca o fechamento de um ciclo, enlaçando e valorizando o esforço aplicado neste percurso. Temos hoje a oportunidade de apresentar pesquisas e experiências em diferentes lugares, onde levamos junto nossa história e cidade.



Raico Rafael, Série Jacareiense, 2016/2017. Guache

INVENTO COLETIVO

INVENTO COLETIVO é um projeto de conjuntura de artistas visuais e educadores de Jacareí, interior de São Paulo. O grupo trabalha de forma independente, realizando pesquisa e produção entrecruzando diferentes linguagens, conceitos e proposições a partir das artes visuais e atua por meio de projetos culturais para difundir as produções, aproximando e estendendo reflexões à comunidade, com imagens em diferentes mídias e suportes.

O nome INVENTO COLETIVO surge da proposta de envolver ativamente produtores culturais e o público. Todos que de alguma forma contribuem com a ideia, fazem parte deste Invento Coletivo.

Gostamos de experimentar e nos expressar por meio de imagens, queremos estender nossas reflexões à comunidade, buscando contatos francos e relações ativas com as pessoas.

Apreciamos a arte em peças que nos permitam ir além, investigando imagens por diversas técnicas, incorporando palavras, explorando suportes e formatos, assimilando a expressão tradicional à liberdade contemporânea sem classe e sem rótulos.

Buscamos a liberdade de veicular nossas ideias, independente do aval de museus, desatentos ao agrado das vanguardas, abaixo do apreço das molduras e dispensando a aura de uma obra única. Queremos proporcionar encontros entre pessoas e imagens.

2009- LABORATÓRIO JACARÉ: Trabalho de pesquisa e criação de máscaras, bonecos, personagens e intervenções urbanas em parceria com o Espaço Cultural Tecelagem.

(Educadores: *Débora Pimentel, Johnny Domingues e Raico Rafael. Concepção:* **Raico Rafael.**)

2011- CENAS TRANSEUNTES: Projeto apoiado pela Lei de Incentivo à Cultura de Jacareí – LIC que consistiu na investigação e produção artística a partir do mapeamento de temas, argumentos sobre a cultura, peculiaridades da cidade e do Vale do Paraíba. Resultou na produção de uma série de imagens em diferentes técnicas como desenho, pintura, gravura, fotografia e produção digital. Parte das imagens foi transformada em cartazes e postais, distribuídos por toda a cidade e Vale do Paraíba, marcando o início da proposta de difusão “Galeria Volante”. Desde então, estas estratégias foram assumidas e ampliadas, tornando-se uma marca do grupo.

(Criações artísticas: *Débora Pimentel, Johnny Domingues e Raico. Concepção e Direção de arte:* **Raico Rafael.**)

2012- A COBRA GRANDE: Concepção do projeto plástico, modelagem do boneco e coordenação da produção artística em parceria com o espaço Cultura no Morro, Moçambique Pedramar (Em Louvor a São Benedito) e Instituto Sapucaia.

2014- BONECOS GIGANTES: Produção de bonecos e coordenação do núcleo de bonecos do projeto Ópera Caipira, promovido pelo grupo Folias Caipiras. Hoje, esses bonecos fazem parte do acervo permanente do MAV - Museu de Antropologia do Vale do Paraíba.

2014- PÁLPEBRAS: Projeto de produção visual coletivo a partir de temas políticos/sociais das cidades de Jacareí e São José dos Campos. Foram produzidos modelos de cartazes e difundidos durante intervenções urbanas nas duas cidades com exposições em espaços públicos, ações de interação com a comunidade, e na realização de debate e *workshop* em parceria com o grupo Núcleo de São José a convite da OC Altino Bondesan / POIESIS / Governo do Estado de São Paulo.

(Criações artísticas: *Débora Pimentel, Felipe Regazio e Raico Rafael.*)

2014- ESTÚDIO VOLANTE DESINVENTO: Plataforma de criação adaptável a diferentes ambientes e propostas de trabalho artístico. Uma iniciativa autônoma do grupo Invento Coletivo e um projeto de extensão do Estúdio Desinvento, propondo espaços orgânicos de criação, integrando diferentes linguagens, com ênfase nas artes visuais a partir de arranjos estruturais portáteis e flexíveis para produção, pesquisa, formação e difusão artística.

2015- FOGOS RASTROS E FOLIAS: Projeto realizado pela LIC. Uma investigação artística sobre a iconografia, cartografia e manifestações culturais de Jacareí. Consistiu num trabalho de pesquisa e produção em artes visuais para a elaboração de um mapa calendário ilustrado da cidade de Jacareí, estudando o tempo e espaço. O mapa/calendário em formato A0 revela espaços, pessoas, patrimônios, curiosidades, lendas, entre outras informações sobre a área urbana e rural, reunindo 170 desenhos e 137 eventos levantados pelo grupo entre datas comemorativas e festas populares. Foram produzidas 1500 peças para distribuição gratuita na cidade além de cartões postais, cartazes e um material de apoio pedagógico apresentado aos professores da rede municipal.

(Produção: *Débora Pimentel. Criações artísticas:* *Débora Pimentel, Johnny Domingues e Raico Rafael. Coordenação de pesquisa:* *Suélen Melo. Coordenação pedagógica:* *Camila Aquino. Concepção e direção de arte:* **Raico Rafael.**)

2016- PONTEIO: Estúdio Volante e os Espaços Imaginários - Vale do Paraíba realizado pelo PROAC EDITAIS. Projeto de intervenção artística que percorreu 8 cidades da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte Paulista em uma expedição com o Estúdio Volante Desinvento, proporcionando um espaço coletivo de produção e pesquisa artística ao ar livre em locais públicos, permanecendo durante dois dias em cada cidade, articulando artistas, produtores culturais e a comunidade, integrando diferentes linguagens a partir das artes visuais. O projeto culminou com o lançamento de uma revista com as produções realizadas durante a expedição.

(Produção: *Débora Pimentel, Coordenação de pesquisa:* *Suélen Melo. Coordenação pedagógica:* *Camila Aquino. Coordenação de Logística:* *Geraldo Honorato. Artistas Plásticos:* *Débora Pimentel, Johnny Domingues e Raico Rafael. Fotografia:* *Bruno Ribeiro Galhardo. Concepção:* **Raico Rafael.**)

GRUPO E CONJUNTURAS



PRODUÇÃO E DIFUSÃO



PROCESSO

As produções geralmente são realizadas no estúdio a partir do desenho, pintura, gravura e fotografia. As imagens podem ser digitalizadas, e, algumas vezes, colorizadas ou realizadas digitalmente. As peças então são editadas, onde pode-se montar colagens, aplicar textos ou outros elementos. As impressões são feitas a partir de offset ou diretamente a partir de técnicas de gravura como xilogravura e serigrafia.

SUPORTE CORRIQUEIRO

Uma imagem parada na rua interfere no cotidiano acelerado da cidade, encontra um cidadão com pressa e o convida para um momento onde o tempo passa devagar.

A fim de deslocar a produção dos centros de arte, acessar espaços coletivos e aproximar a imagem de um público diverso, o grupo assume as mídias gráficas e digitais como produção artística, trazendo como desafio representar ideias e imagens por meio de suportes tão corriqueiros como cartazes e postais. Peças que possuem grande importância e ampla utilização na história da arte que, outrora, eram feitas a mão carregando ilustrações de grandes mestres, e que, hoje, misturam-se à poluição visual de propagandas feitas às pressas.

PROPOSTA DE DIFUSÃO - PROLÍFERA

Com objetivo de ampliar o acesso a diferentes espaços e estabelecer relações ativas com o público, o grupo desenvolve pesquisas sobre espaços de fruição e produção nas artes visuais, estabelecendo uma estratégia própria de difusão, com um conjunto de ações que envolvem a utilização de espaços públicos, intervenções artísticas e a interação com a comunidade. Estas ações tiveram início em 2011 e tornaram-se uma marca do trabalho e atuação do grupo.

GALERIA DE RUA: Ação de interação popular que conta com a participação da comunidade, onde cartazes são adotados e fixados nas casas e comércios.

GALERIA VOLANTE: Exposição por meio de cavaletes, permitindo acessar rapidamente diferentes espaços como: praças, feiras, parques, e entre outros lugares. Durante esta permanência temos a oportunidade de interagir com o público.

EXPOSIÇÕES SIMULTÂNEAS: As peças gráficas permitem a instalação simultânea de uma mesma coleção em diferentes espaços.

ROTEIROS: Distribuição estratégica de uma coleção de cartazes por diferentes pontos, formando um roteiro que permite a visita integral do conjunto a partir da indicação da localização do próximo cartaz, podendo estar marcado na própria peça ou ser indicado pelo parceiro (comerciante ou morador). Esta proposta possibilita principalmente uma interação do público com o espaço urbano.

REDES DINÂMICAS: Veiculação de peças e imagens com a formação de redes utilizando mídias digitais e serviços de correspondência.

INTERVENÇÕES: Série de intervenções com difusões dos trabalhos por diferentes pontos; as peças podem ser fixadas em espaços inusitados ou abandonadas em lugares estratégicos para alguém encontrar.

Inicialmente, a proposta de explorar espaços alternativos para compartilhar os trabalhos artísticos surgiu da vontade de dialogar com um público diverso, que em geral, nos centros oficiais de arte nem sempre podemos acessar, talvez pela aura de exclusividade instaurada nestes espaços, ou até mesmo, pelo distanciamento entre "classe" artística e a comunidade. O universo da arte afetado pelo glamour e pela busca de exaltação foi outro motivo que nos fez atuar na rua, mesmo com produção de estúdio.

Não somos contra a arte produzida nos espaços oficiais, muito pelo contrário; achamos que devem ser ocupados por todos os tipos de pessoas. O fato é que as experiências que encontramos nos espaços públicos são extremamente mais compensadoras, marcantes e principalmente sinceras. Uma obra instalada no espaço público não precisa ser apreciada a não ser pela espontânea vontade do transeunte; não existe em torno da imagem nenhum indicativo ou monumento afirmando que aquilo é uma obra de arte. Nesta proposta podemos perceber a honestidade de pessoas que passam e nem reparam, o que não poderíamos constatar em uma galeria, uma crítica nos oferece tantas lições que não teríamos se não estivéssemos ali. As pessoas motivadas a parar, trazem consigo a vontade de interagir, de contar histórias, trocar experiências, o que alimenta ainda mais nossa vontade de produzir e voltar para a rua.

Ao fazer o caminho contrário, a arte de estúdio nas ruas trouxe o público também para dentro da galeria. Em 2015, o projeto Fogos Rastros e Folias, em um período de dois meses, recebeu 1.834 visitantes, no Museu de Antropologia do Vale do Paraíba (fonte: organização MAV).



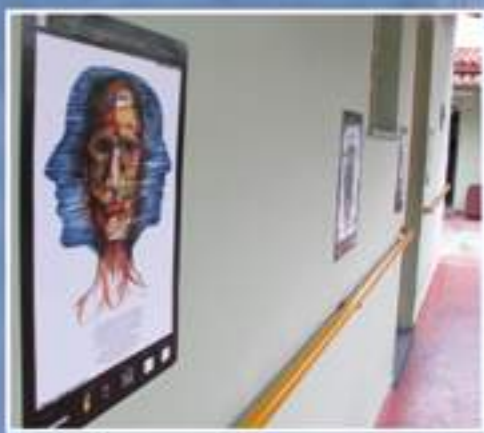
Galeria de rua



Galeria Volante



Exposições simultâneas



Azilo: Frederico Ozanam - 2012



Rodoviária Velha - 2012

ESTÚDIO VOLANTE

Estúdio Volante é resultado da iniciativa de ocupar o espaço público com produção artística de estúdio, iniciada em 2011, com a proposta “Galeria de Rua” e “Galeria Volante”, em intervenções nos espaços públicos utilizando estruturas portáteis e peças gráficas.

Iniciando como um projeto independente do Invento Coletivo, surgiu como um pretexto para encontros de artistas que queriam se reunir em espaços abertos, levando a arte do estúdio para interagir com a cidade. A ideia foi se desenvolvendo e tomando forma, até que, em 2014, o grupo passou a se reunir com o Estúdio Volante, realizando intervenções em Jacareí e São José dos Campos em conjunto com outros grupos, artistas e transeuntes que se aproximam e muitas vezes vivenciavam um primeiro contato com a produção artística.

Grande parte da estrutura foi desenvolvida e realizada pelo coletivo e com materiais cedidos pelo grupo. Em 2015, o estúdio recebeu uma revitalização a partir da realização do projeto PONTEIO, contemplado pelo PROAC Editais.

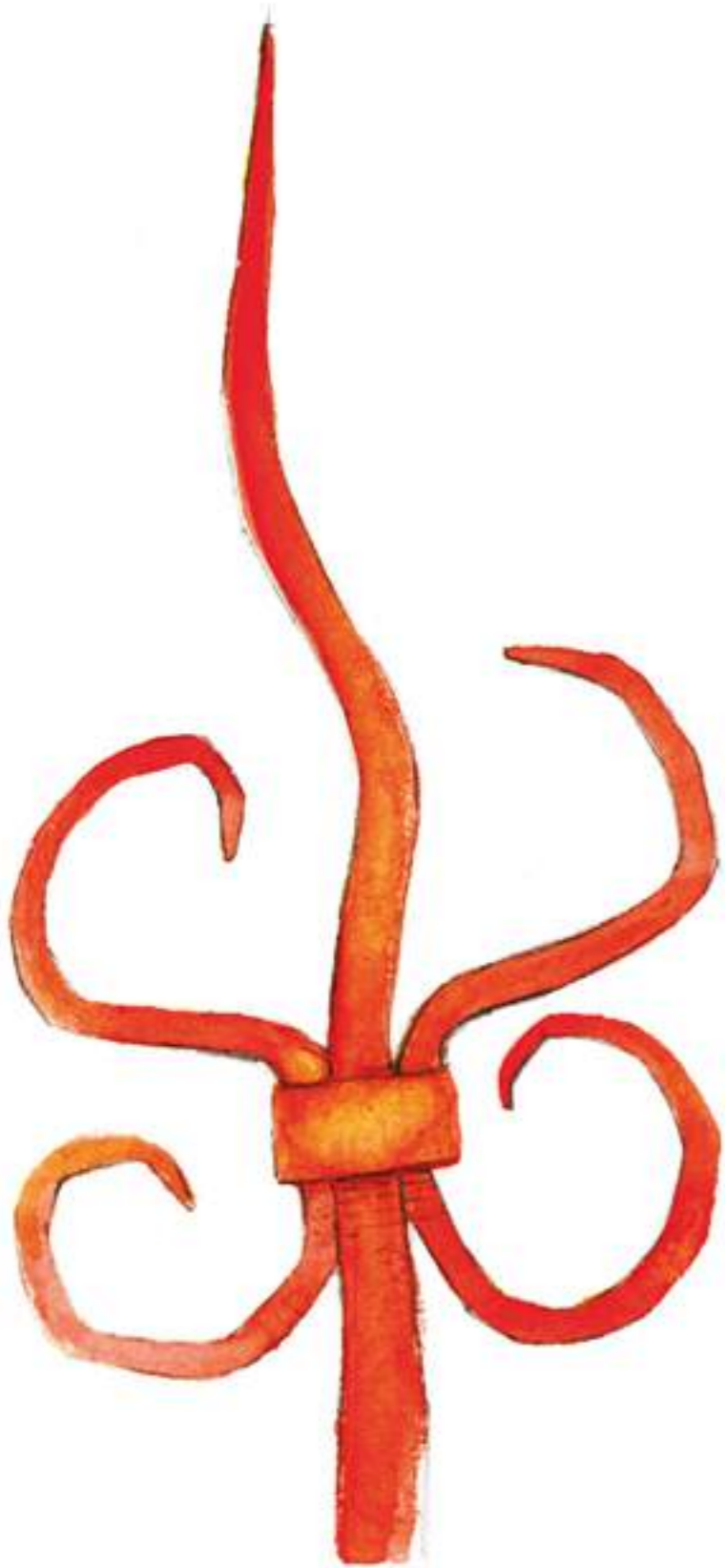
FUNCIONAMENTO

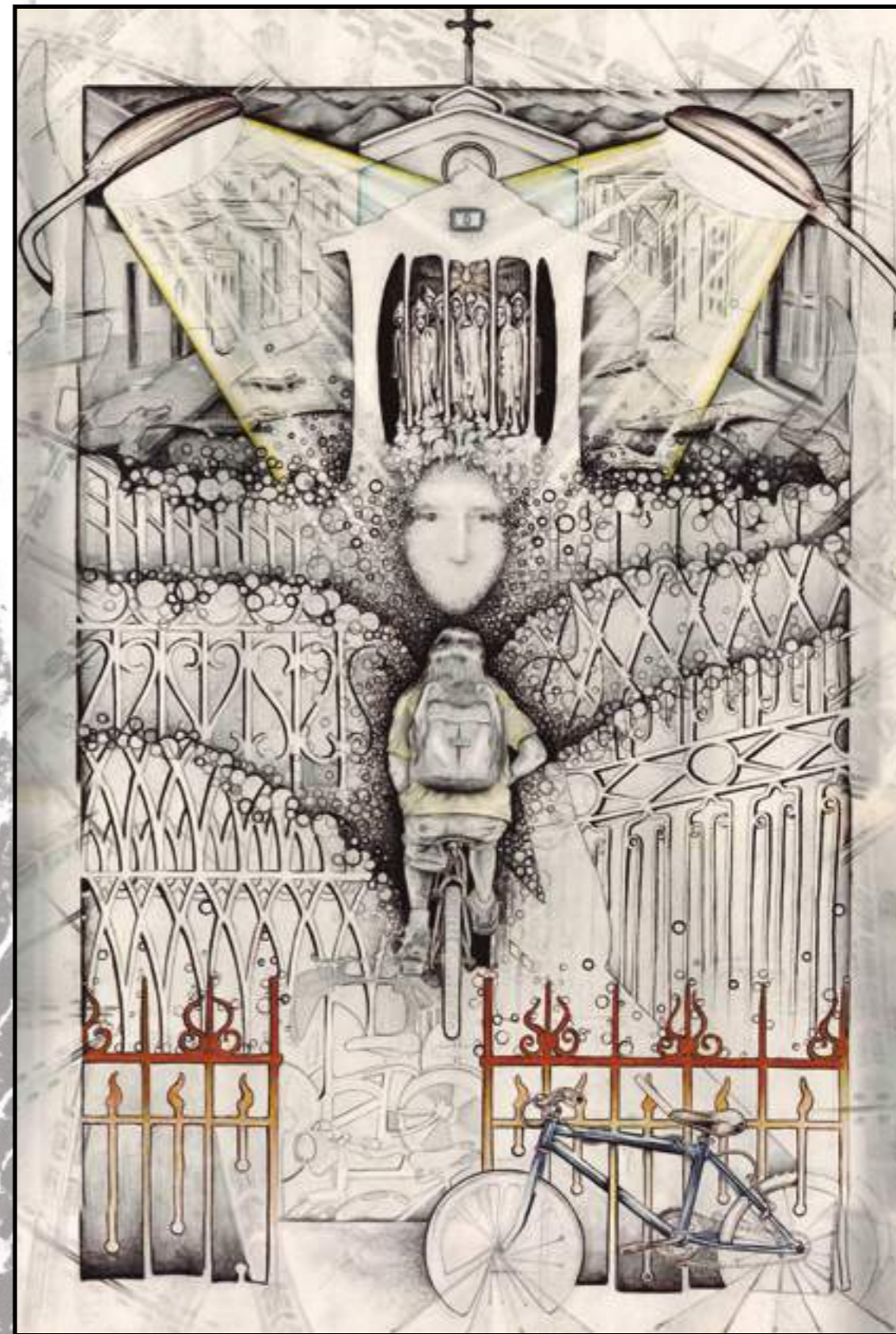
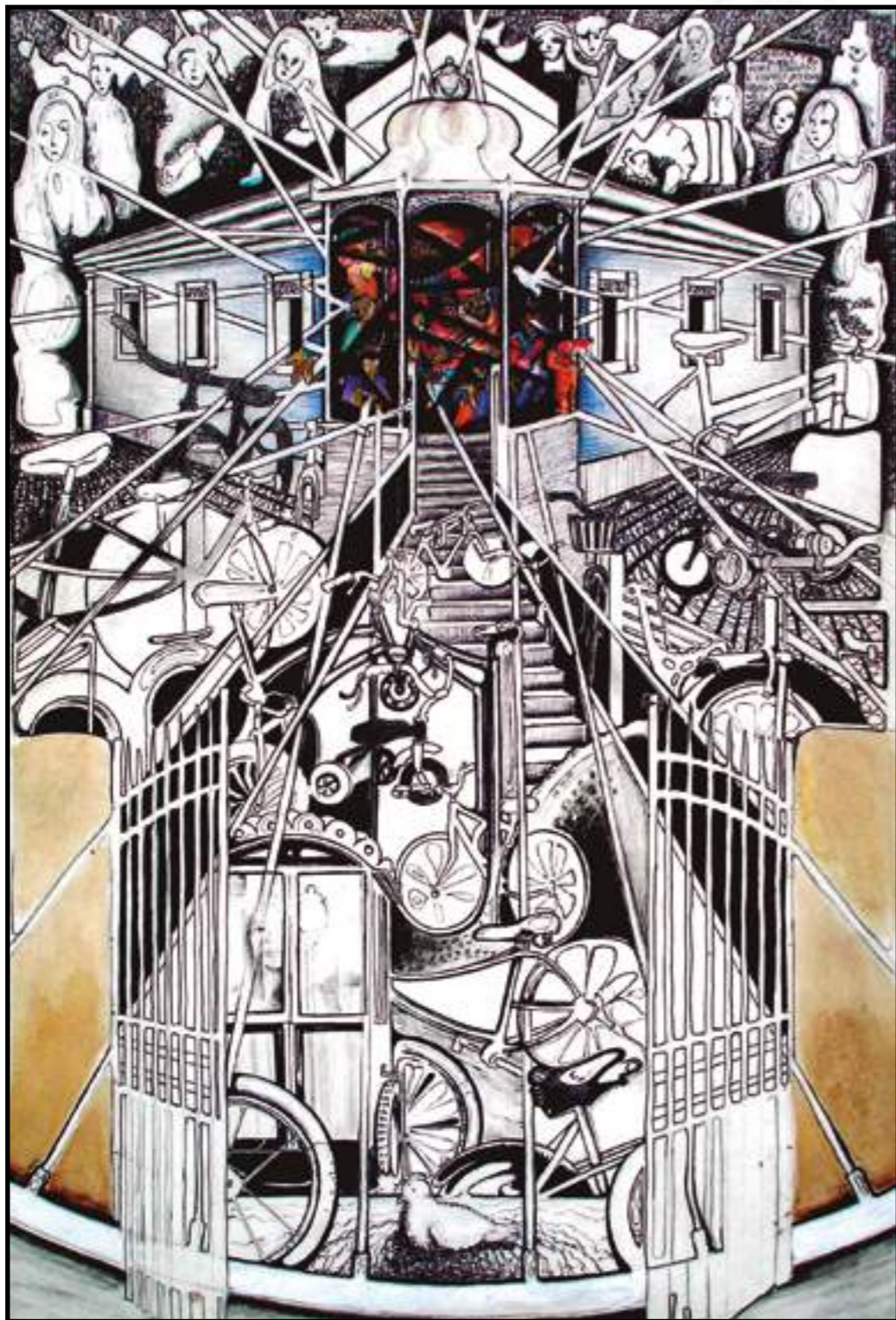
O Estúdio Volante Desinvento é uma plataforma de criação artística itinerante e multiambiente, que propõe um espaço coletivo de produção e pesquisa artística, integrando diferentes linguagens a partir das artes visuais, com ênfase na produção autoral e na pesquisa de processos criativos.

Pretendemos dialogar sobre ambientes alternativos de arte, proporcionando produção, difusão, pesquisa e formação em diferentes lugares, entendendo que um estúdio pode ser qualquer espaço de trabalho com suporte e recursos para pessoas com vontade de criar e experimentar.

O estúdio possui um sistema integrado de possibilidades expressivas, e é ao mesmo tempo uma estrutura híbrida e metamórfica. Mais do que um espaço, o Estúdio Volante é uma circunstância que pretende estar e caber em qualquer lugar e sua estrutura pode ser articulada e reorganizada dependendo do ambiente ou da proposta, atendendo diferentes necessidades.



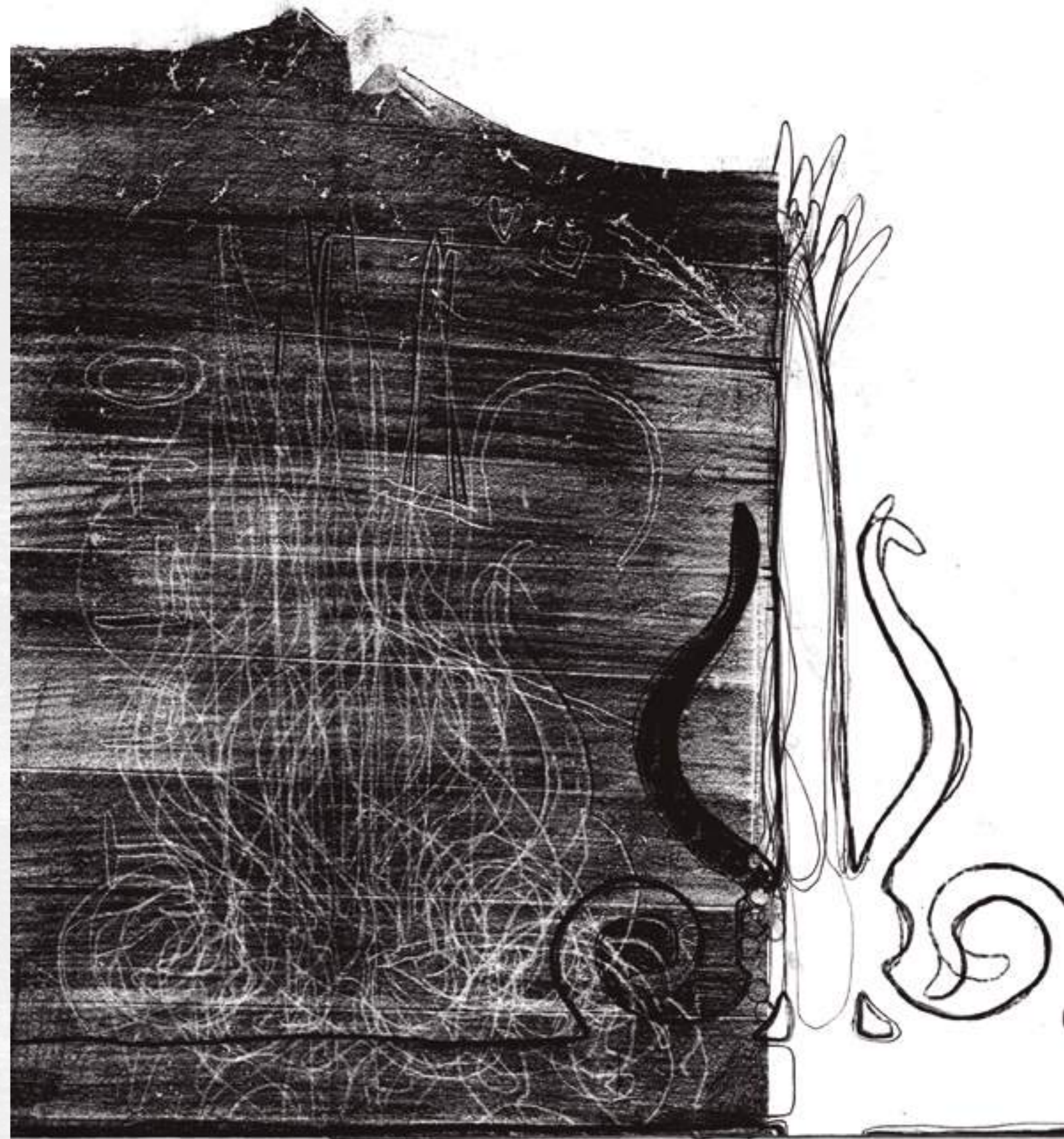
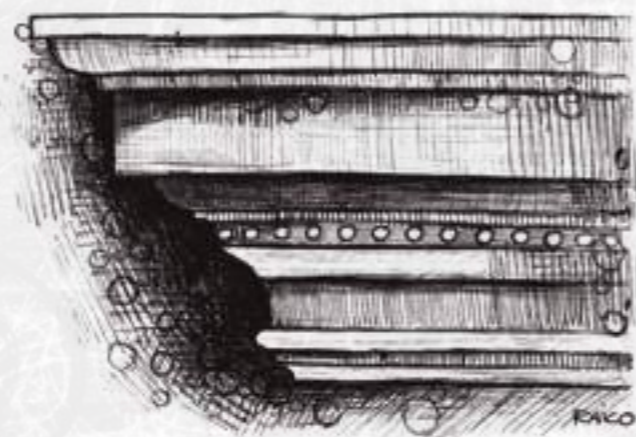
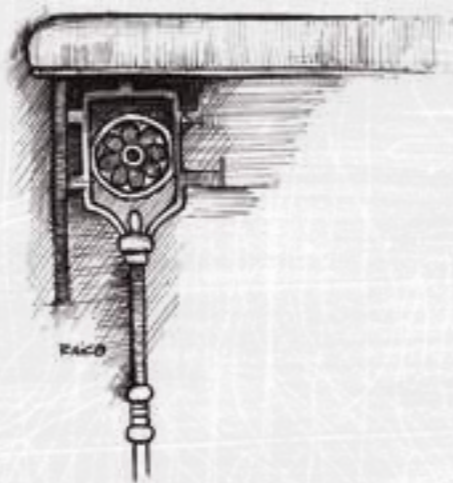
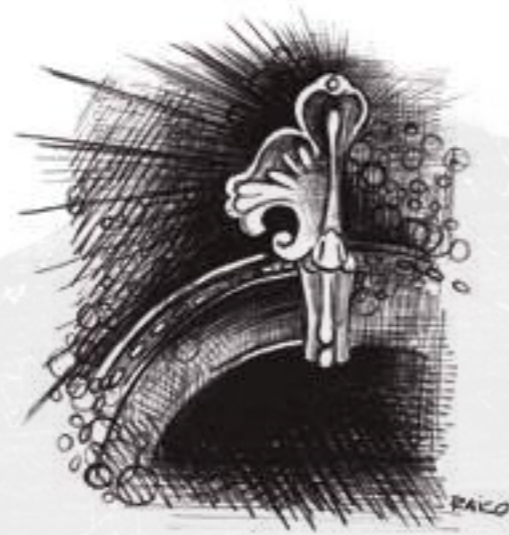


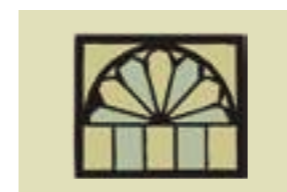
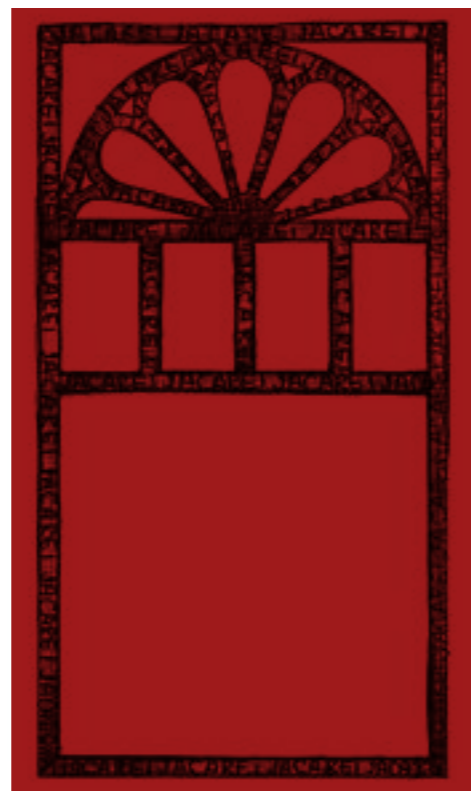
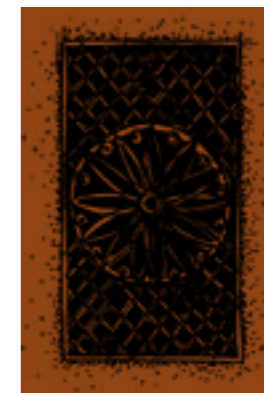


OLHAR PARA FORA / DESMANTELO.

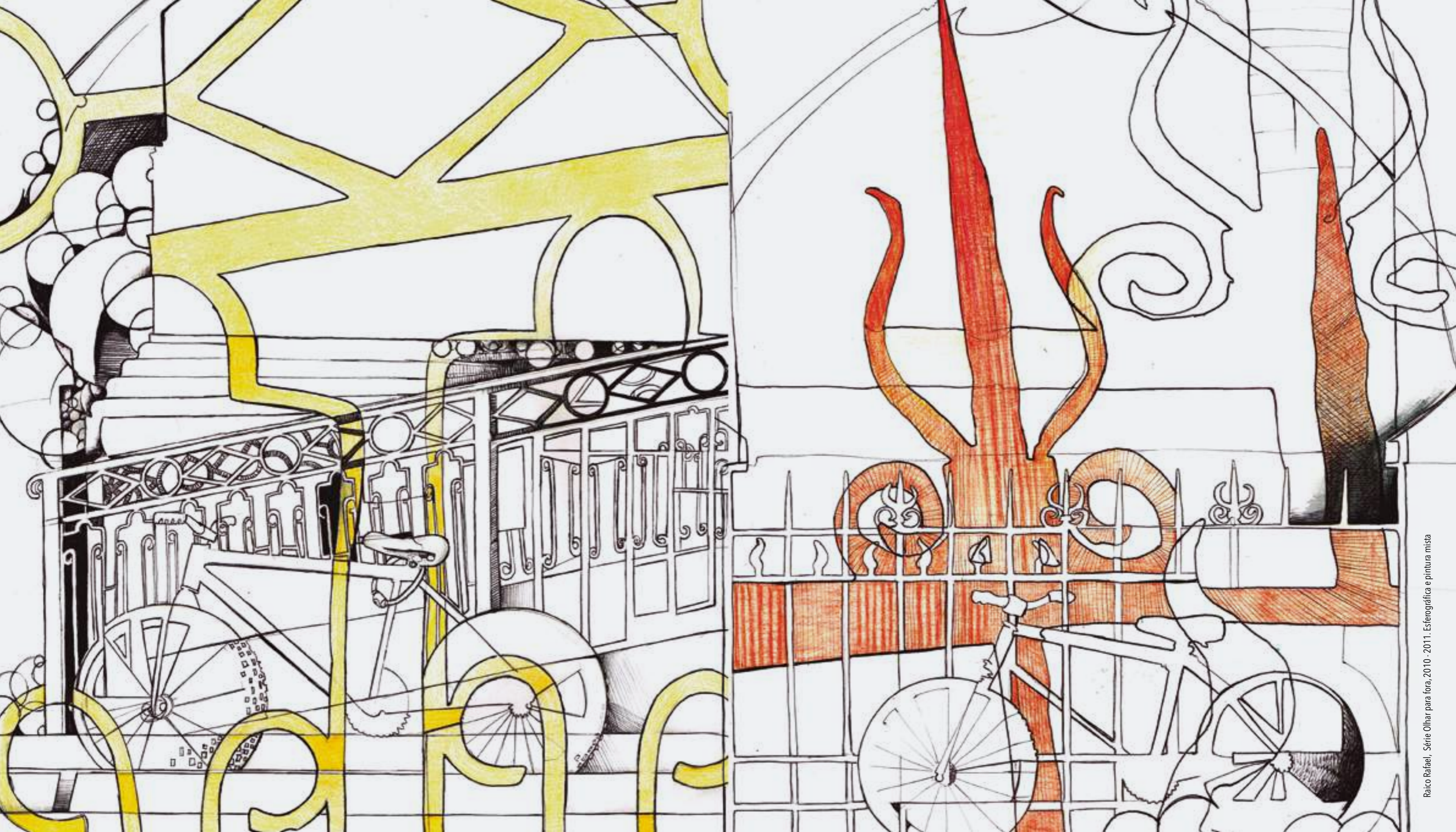
Séries realizadas a partir de pesquisas, registros e experimentos com base na imagem de grades e ornamentos encontrados pela cidade a partir de diferentes técnicas de desenho, pintura, gravura e fotografia.

Raico Rafael, Parte da Série Olhar Para Fora, 2010 - 2011. Esferográfica e pintura mista

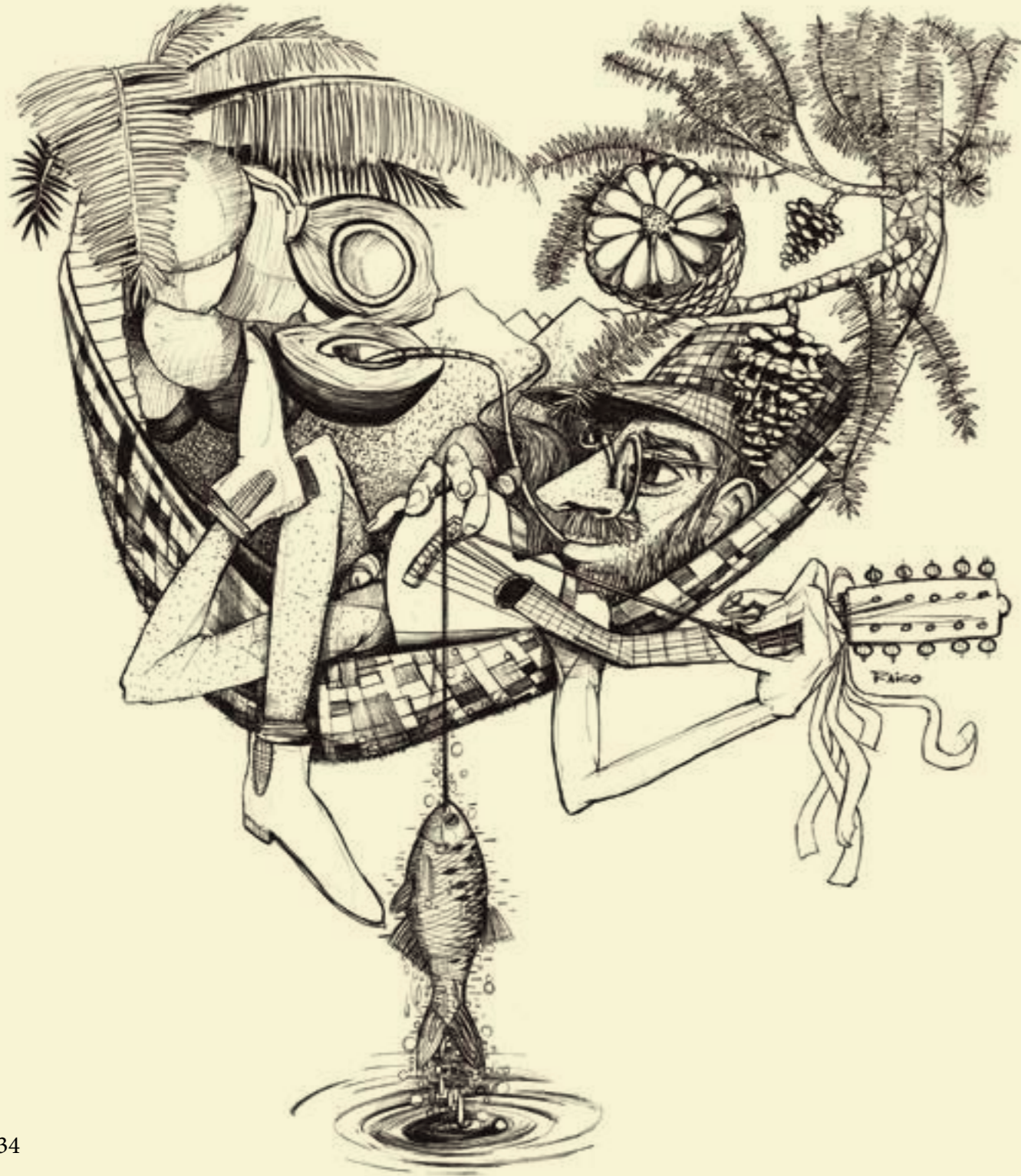




Raico Rafael e Débora Pimentel - Gravuras e desenhos da Série Desmantelo, 2013 - 2017.



DOMARAMANTIQUERA



JACARÉ

do Tupi guarani "Yacaré"
Do que olha torto
aquele que ve pelos lados

Você pode facilmente
passar despercebido
por um grande jacaré

pois ele fica
boa parte do tempo flutuando.

só os olhos e as narinas
aparecem na superfície da cidade.

O ninho do jacaré
sempre em terra firme

muitas vezes
a uma distância
considerável do rio.
para protegê-lo do ataque
de outros jacarés.

O jacaré pode percorrer
grandes distâncias a pé pelo seco.
quando no rio em que se encontra
há escassez de alimentos.

muitas vezes

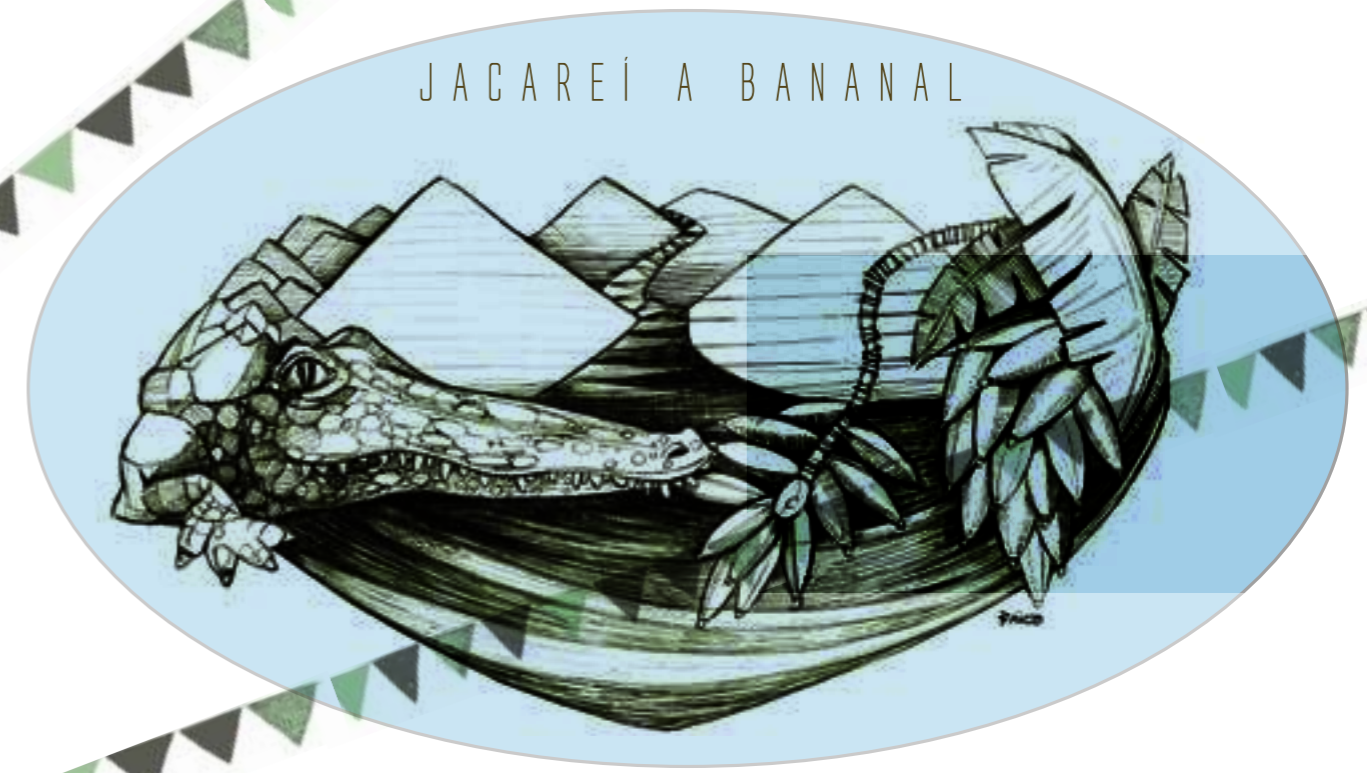
ele vai até São Paulo.



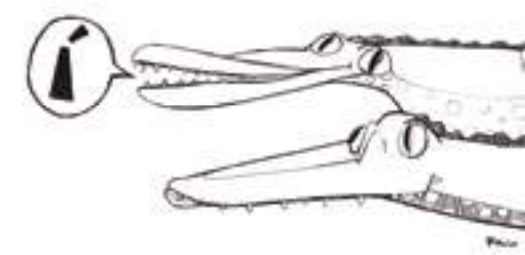
Raico Rafael, Cidadão Submerso, 2010 - 2011.
Esferográfica e lápis de cor

Poema Raico

JACARÉ I A BANANAL

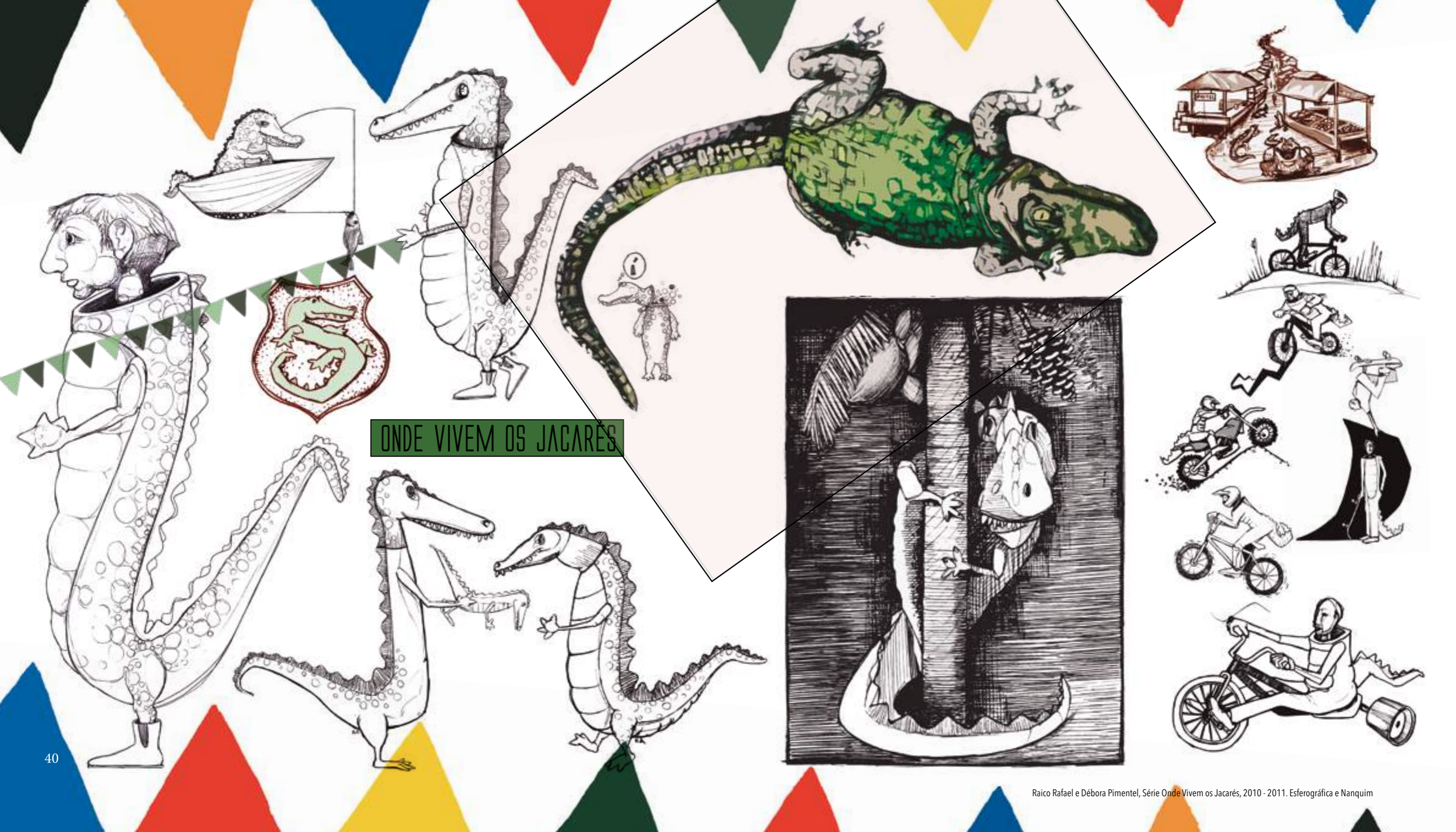


Bem
vindo ao Vale

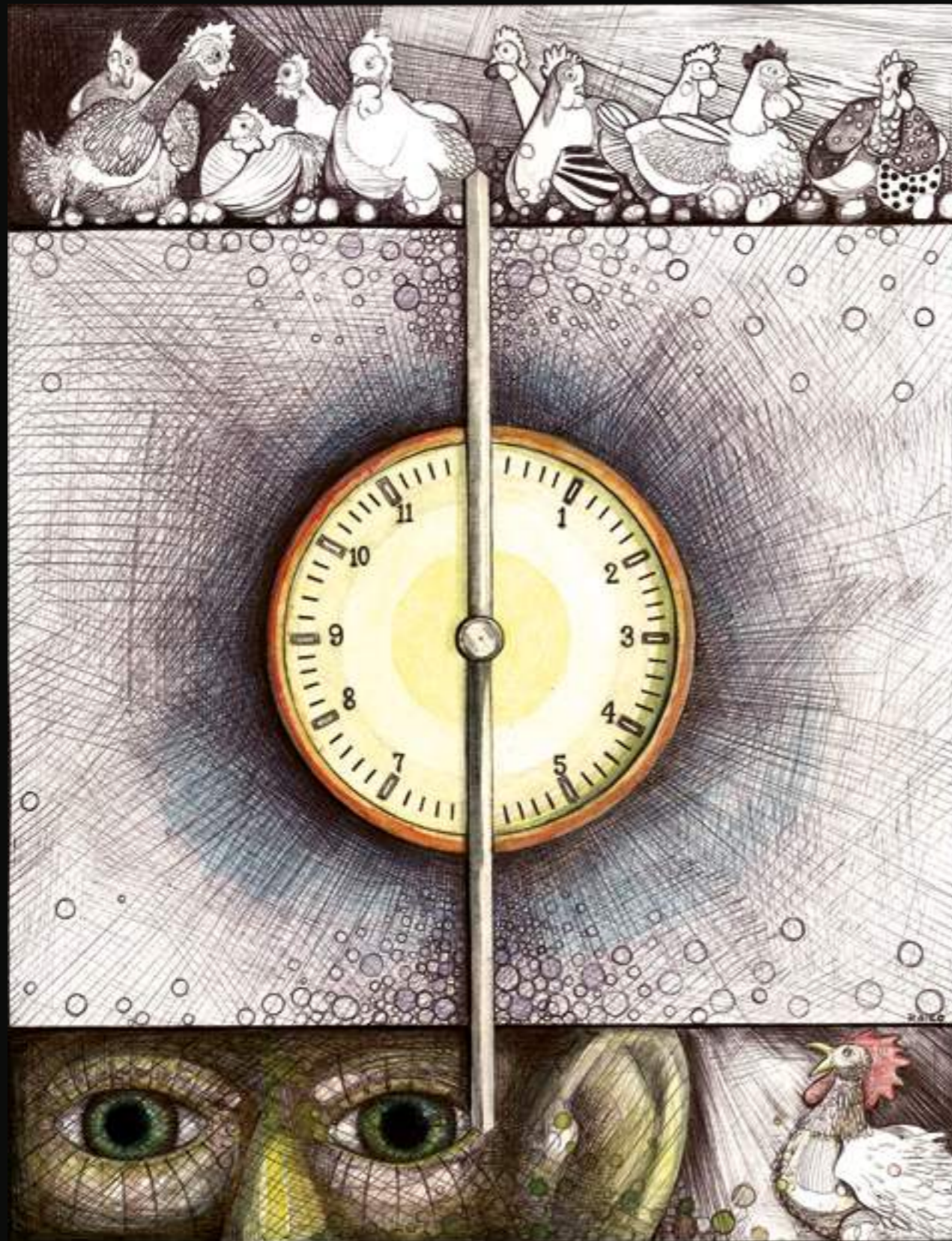


Raico Rafael, Séries: Onde Vivem os Jacarés, e Bem vindo ao Vale 2012 - 2016. Esferográfica e pintura mista





ONDE VIVEM OS JACARÉS



SE ORIENTA POR BADALOS, NO RELÓGIO DA IGREJA
OS MINUTOS CORREM SOLTOS NÃO CONFEREM NO PONTO
O CHAMADO DO GALO, ANTECEDE A CAMPAINHA
ACORDA CANTANDO, SE DEITA COM AS GALINHAS
NÃO ATENDE NO HORÁRIO COMERCIAL
EMENDA OS QUATRO DIAS DO CARNAVAL
SÓ RESPEITA O CANTAR DE UM CUCO SOLTO
O TEMPO DO CAIPIRA É OUTRO

S A I A P A R A V E R



Raico Rafael, Saia Para Ver 1 - 2011. Esferográfica



A Q U I T E M F O L I A C A I P I R A

Débora Pimentel, Ô de Casa, 2011. Aquarela e tratamento digital





Raico Rafael, Cantinho da Viola, 2011. Esferográfica

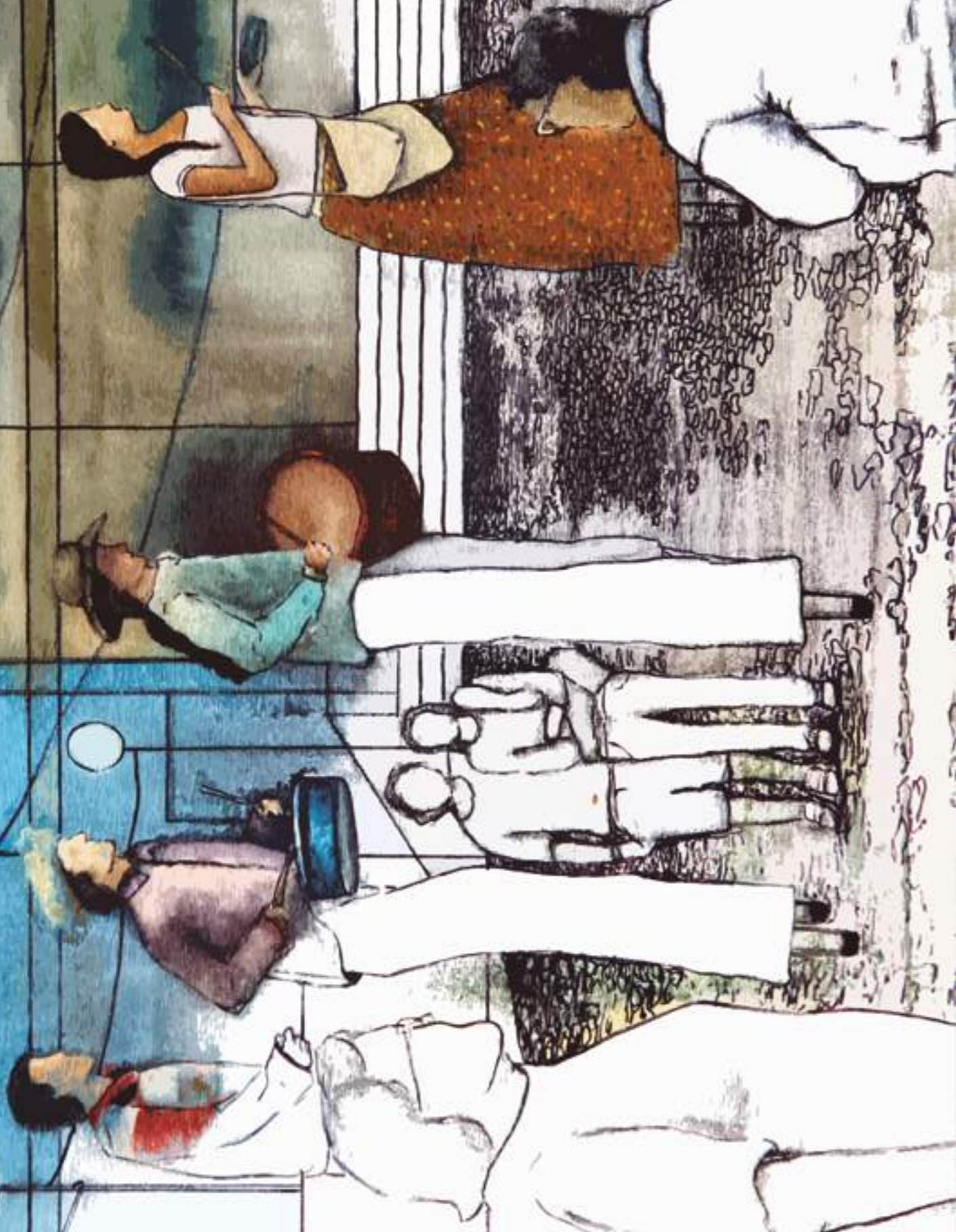


Elisabeth Lemes de Aquino, Série Jacarés de Barro, 2014. Cerâmica



Raico Rafael, Ópera Caipira, 2013. Guache

AQUI TEM TEATRO DE RUA



C A R N A V A L C A I P I R A

(esquerda) Débora Pimentel, Teatro de Rua, 2010. Óleo sobre tela

(direita) Raico Rafael, Carnaval Caipira, 2011. Aquarela



AQUI TEM FAÍSCA E FUMAÇA

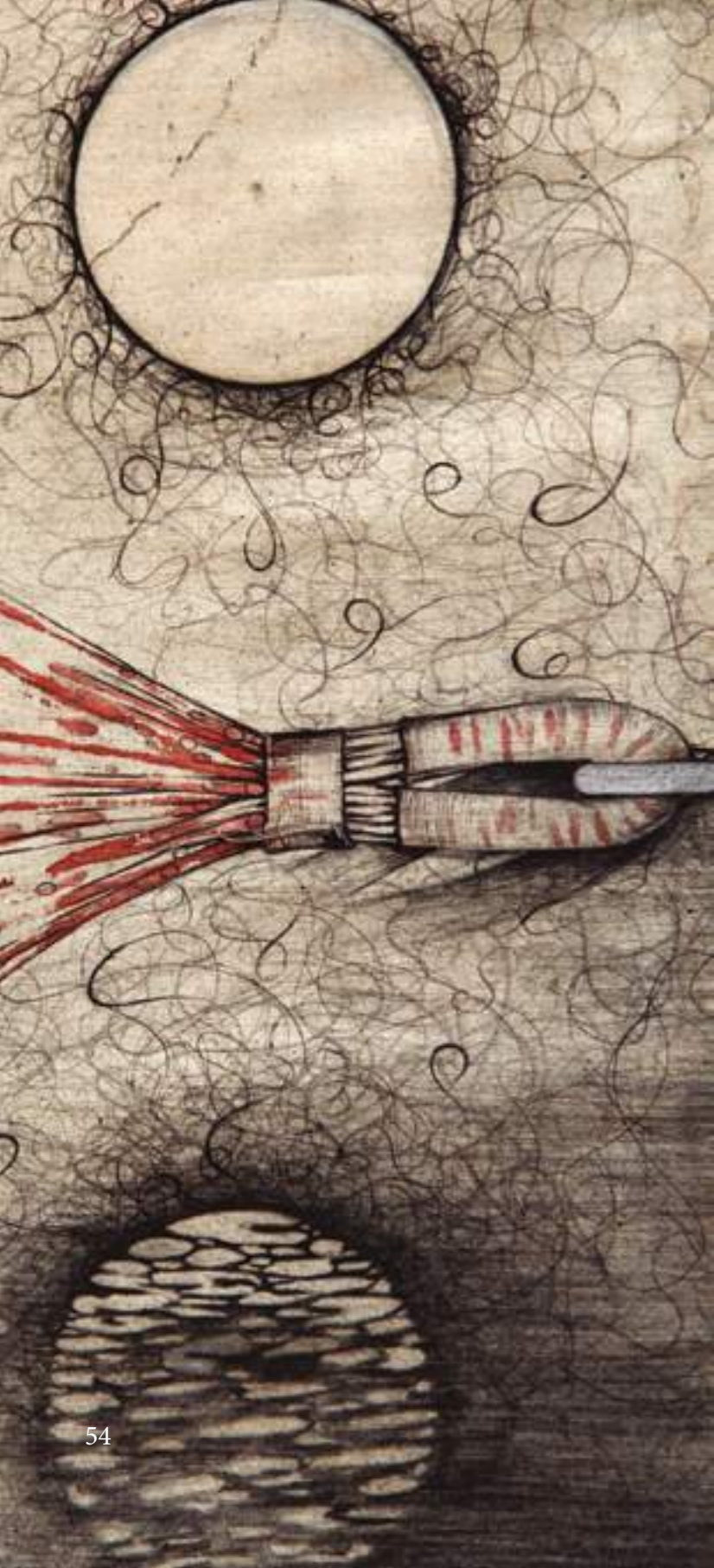


Raico Rafael, Faísca e Fumaça, 2014. Pintura digital

Raico Rafael, Beleza e Barbaridade, 2016. Nanquim e Aquarela



Raico Rafael, Senhor dos lagos no Parateí, 2007. Aquarela



José Maria de Abreu

Felicidade a final, vive do pouco que tem

Raico Rafael, 2009.
Ilustração sobre poema de José Maria de Abreu,
Esferográfica e aquarela sobre tecido.

QUE O VERDE DAS ÁRVORES
SEJAM AS RAÍZES
PARA ADUBAR
O VERBO DAS PALAVRAS
QUE AS CORES
MÚLTIPLAS DE SONHOS
SEJAM COLORIDAS
COMO A ARTE DOS ARTISTAS
REVELANDO INFÂNCIA
RECONSTRUINDO
O DESCONHECIDO
MUNDO DA FANTASIA
GUARDANDO A VIDA
DENTRO DA GAVETA
BRILHANDO DE ESTRELAS
E UMA LUA BRILHANDO
NO FUNDO DOS OLHOS.

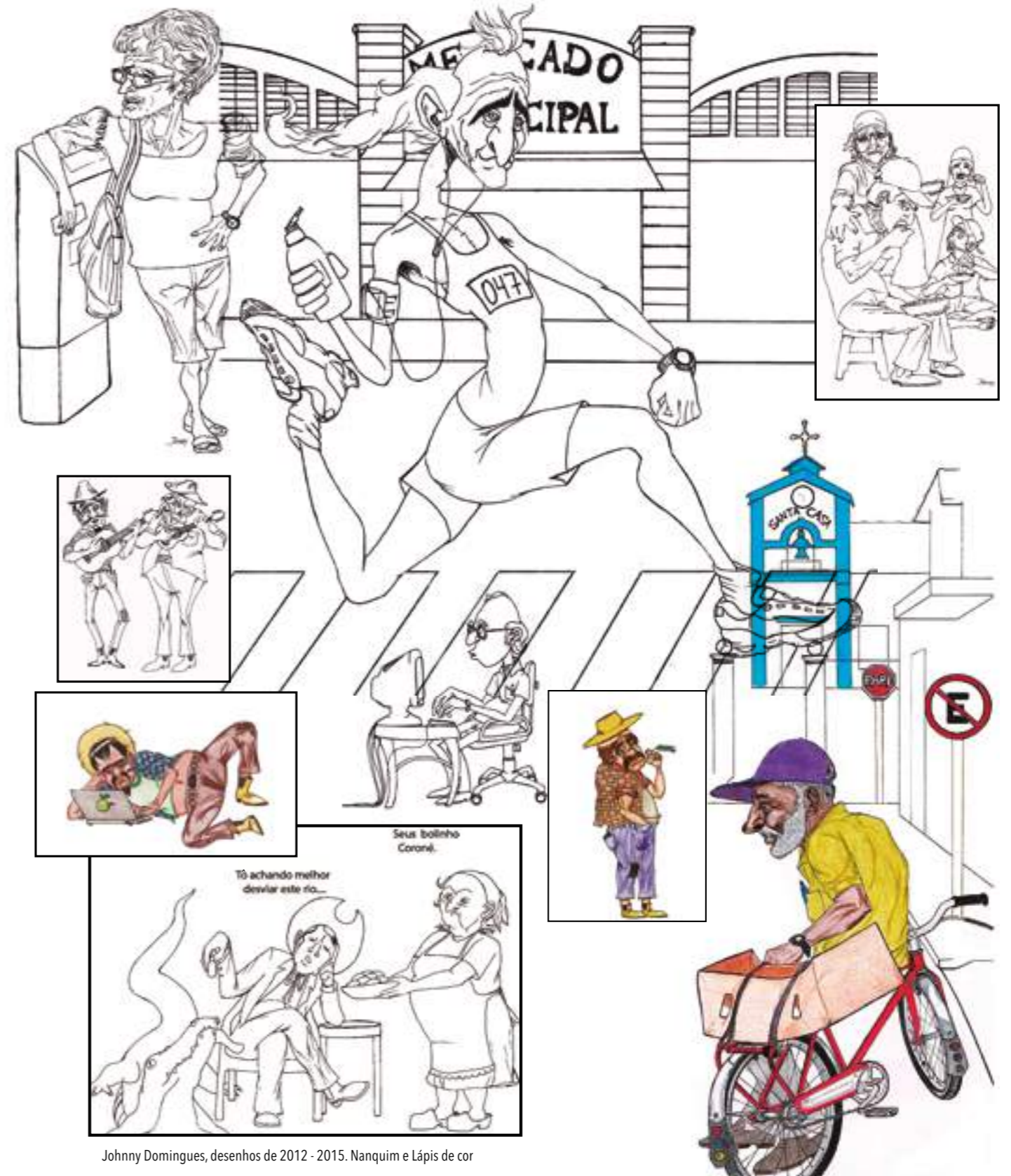
Carlos Bueno Guedes



Raico Rafael, Ilustração sobre poema de Carlos Bueno Guedes, 2016. Esferográfica e lápis de cor



Débora Pimentel, desenhos de 2012. Técnica mista



Johnny Domingues, desenhos de 2012 - 2015. Nanquim e Lápis de cor



TEM BOLINHO CAIPIRA



SAIA PARA VER



Não é a arquitetura colonial, nem mesmo o conjunto de um ambiente de nostalgia.

São belos prédios que resistem em meio aos comércios e estacionamento;

Você passa e nem percebe.

Os carros cortam.

As pessoas passam por aqui

Para ir à São Paulo, ou chegar em Paraty.

Com estórias a contar, de tropeiros, fantasmas, de um rio que mudou de lugar.

Tem grandes mestres, sem nomes nos artigos ou diplomas para provar.

Tem caipiras piraquaras

E tem filhos de caipiras

E tem netos de caipiras

Que são caipiras também.

Débora Pimentel, Bolinho Caipira, 2011. Pintura digital
 Elisabeth Lemes de Aquino, Série Jacarés de Barro, 2014. Cerâmica
 Raico Rafael, Padroeira 2, 2014. Fotografia e tratamento digital
 Raico Rafael, Saia Para Ver 2, 2014. Lápis de cor
 Poema, Raico







SOBRE

PREVENTÓRIO



Raico Rafael, A ruados Gatos. Série: Seres Transeuntes 2011 - 2017. Estereográfica e nanquim

Raico Rafael, Jacaréhomem , 2015. Nanquim



Raico Rafael, Jacaré nos trilhos , 2015. Nanquim



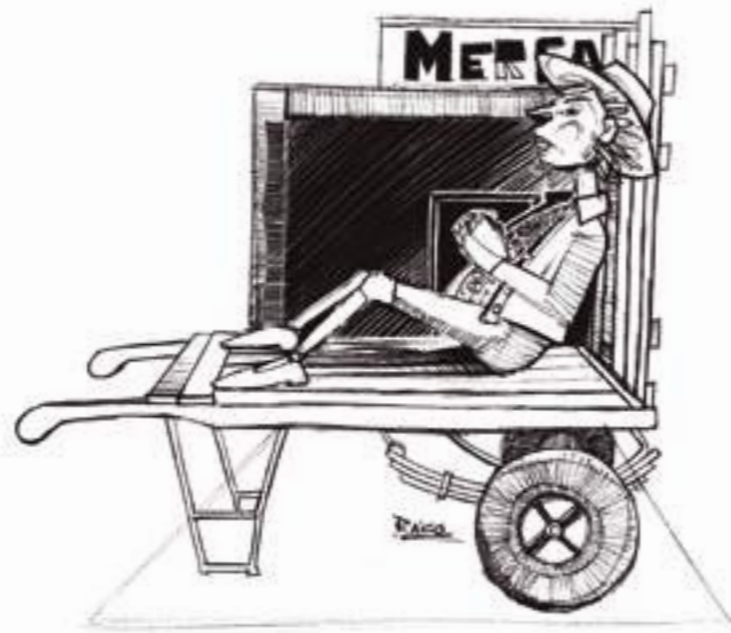
Raico Rafael, Baitalambari. Série: Seres Transeuntes 2011 - 2017. Esferográfica e nanquim



Raico Rafael, Caravana. Série: Seres Transeuntes 2011 - 2017. Esferográfica e nanquim



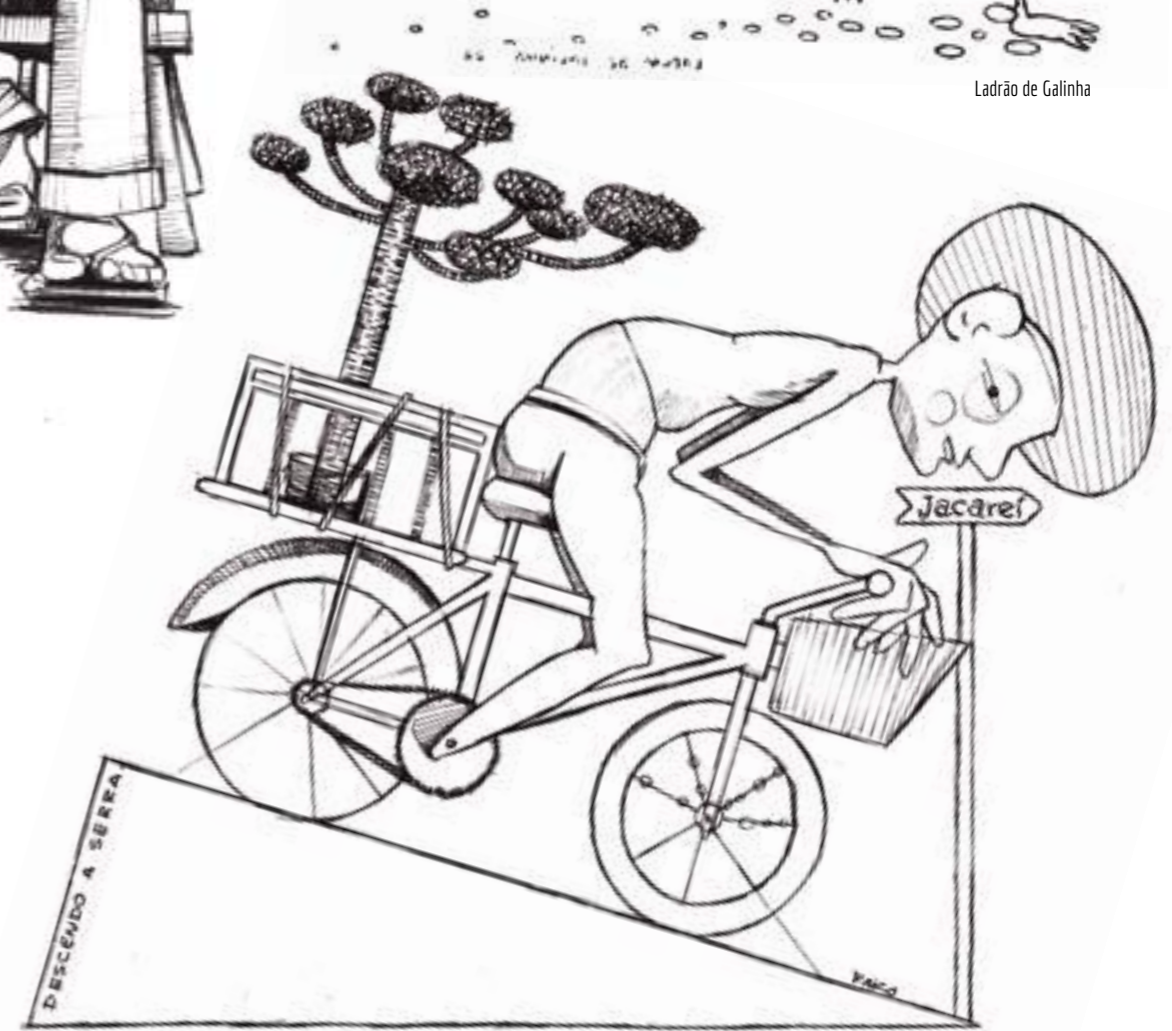
Homem de algodão



Ladrão de Galinha



Bonecobelido





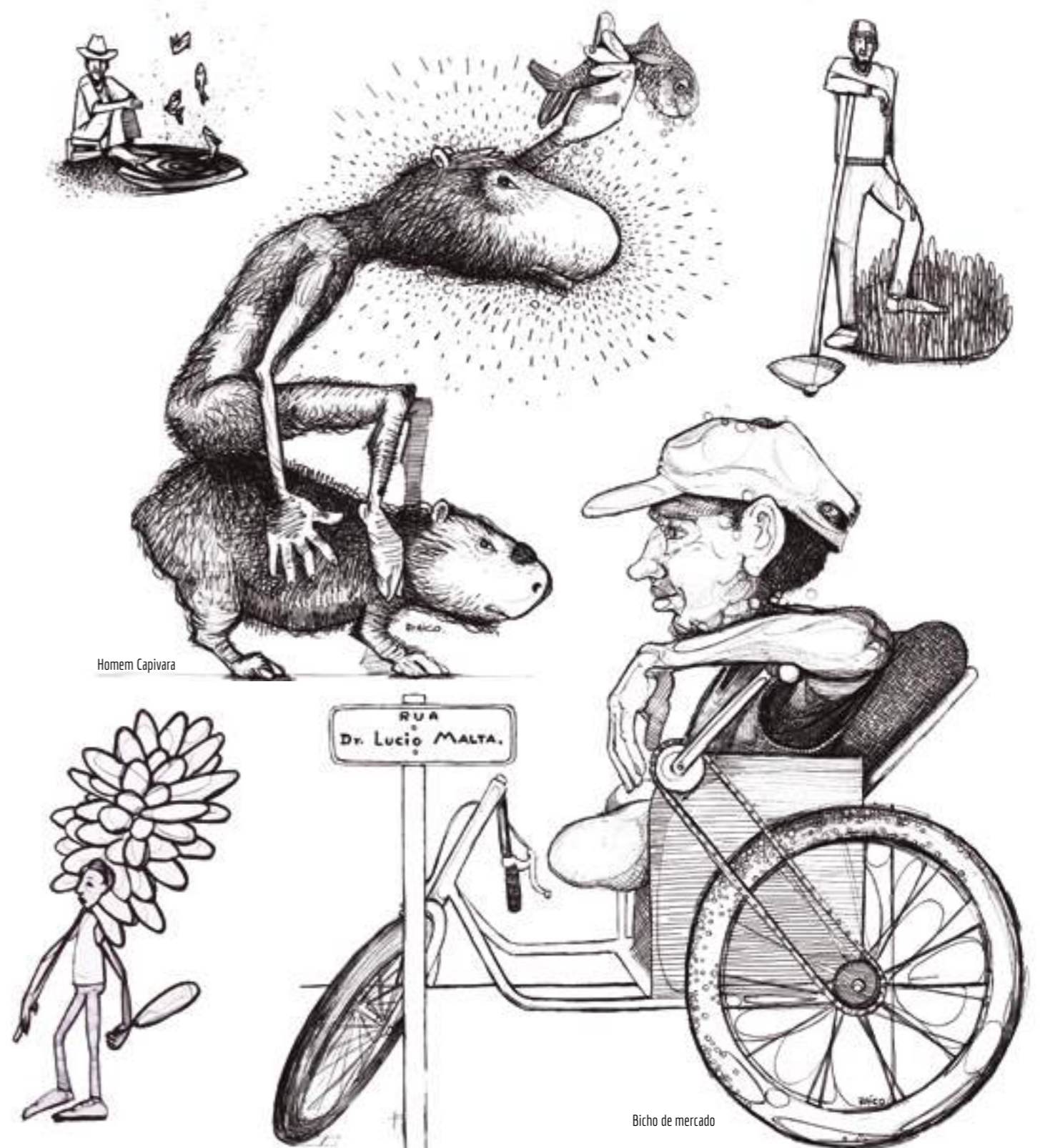
Raico Rafael, Jardineiro. Série: Seres Transeuntes 2011 - 2017. Esferográfica e nanquim



Raico Rafael, Migalheiro. Série: Seres Transeuntes 2011 - 2017. Esferográfica e nanquim



Raico Rafael, Pipoqueiro. Série: Seres Transeuntes 2011 - 2017. Esferográfica e nanquim



Homem Capivara

Bicho de mercado

Muita gente já viu e todo mundo sabe que o Lobisomem vive no Vale do Paraíba.
O que ninguém conta é que ele conserta suas roupas em Jacareí.



Raico Rafael. Lobisomem no Alfaiate. 2010 - 2017. Esferográfica e nanquim

Alguém já te falou que para acalmar um Corpo Seco basta cortar seus cabelos com uma tesoura de prata.
Mas o que ninguém conta é que ele prefere os salões de Jacareí.



Raico Rafael. Corpo Seco no Salão. 2010 - 2017. Esferográfica e nanquim



Já foi provado que a maior
concentração de Sacis está em
São Luiz
Só não se conta que todos
compram seu fumo no Mercado
de Jacareí



Corpo Seco



Procissão da Almas



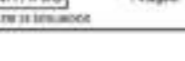
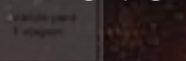
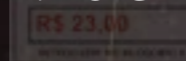
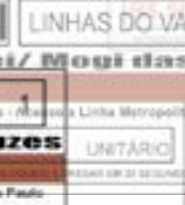
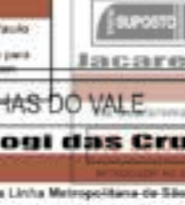
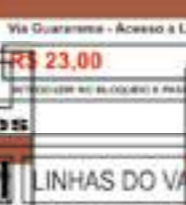
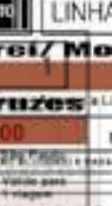
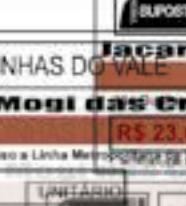
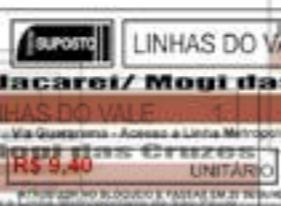
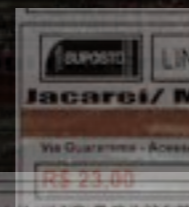
Procissão da Almas



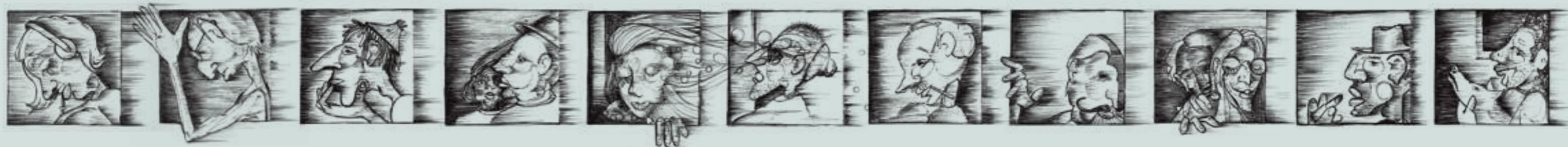
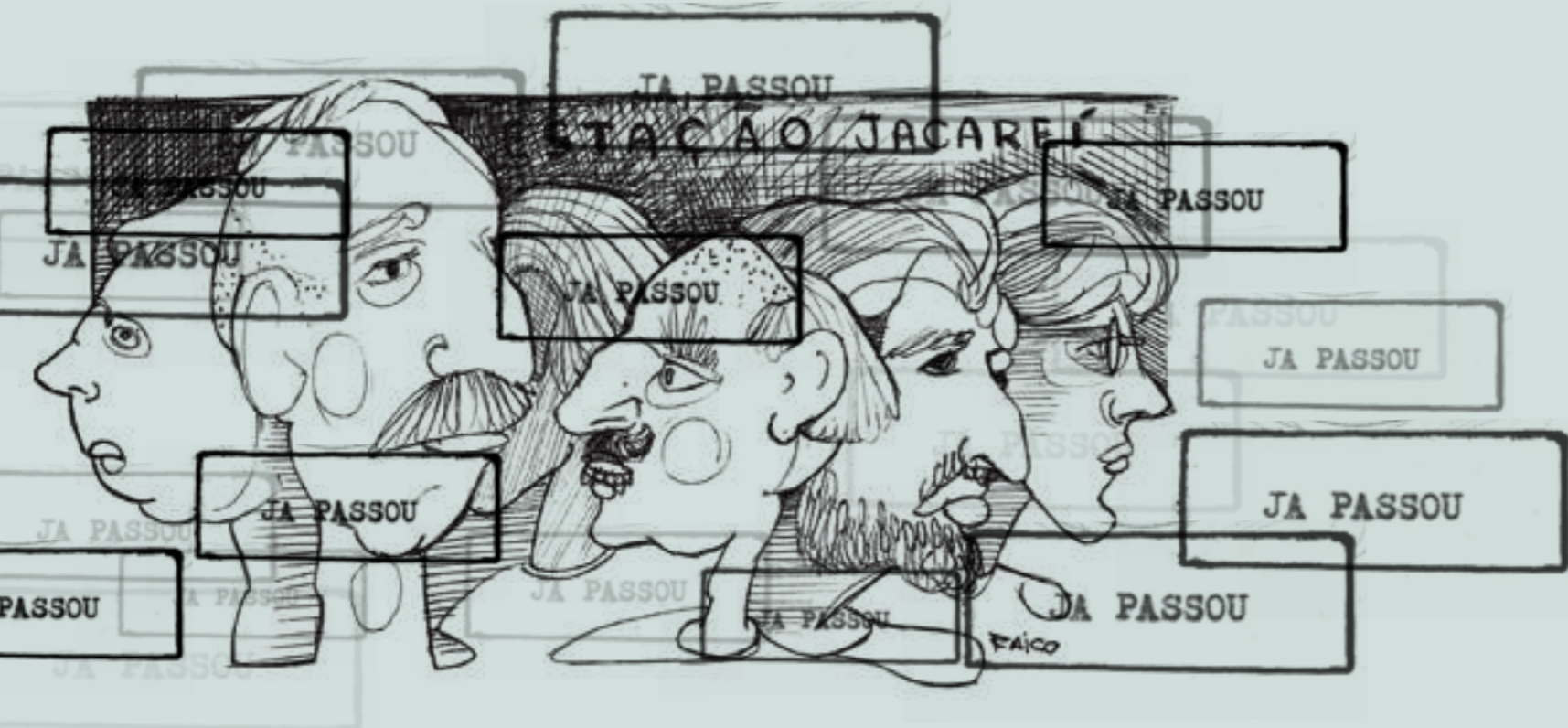
P A S S O U



SERIA BOM SERIA NÃO
QUEM VIRIA PARA CÁ
O QUE TRARIAM DE LÁ
MAIS DO POLO
MENOS DE NÓS
QUE DIRIAM
QUEM SERÍAMOS
ABRINDO ESPAÇO
PERDENDO CADA VEZ MAIS VOZ



JÁ PASSOU JÁ



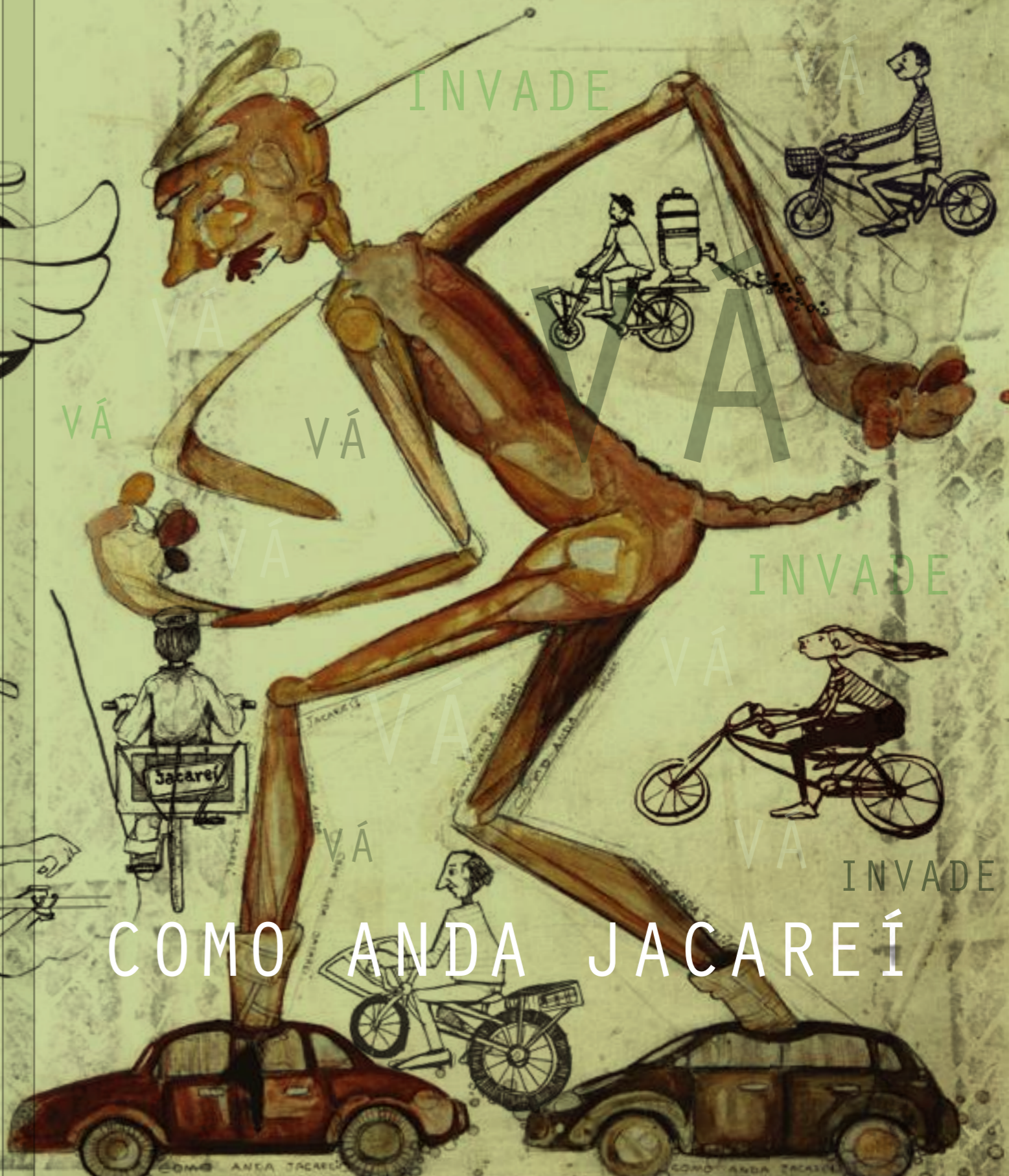


Raico Rafael. Atropelo, 2014. Lápis de Cor. Desenho atropelado na Avenida São João



IN VÁ DE BICICLETA

VOCÊ PERDE BOA PARTE DO SEU SALÁRIO INDO E VOLTANDO DO TRABALHO



ONDE AS VIAS EXPREMEM E OS CARROS SE MULTIPLICAM
ONDE SUGAM SANGUE COM TRANSPORTE POPULAR
ERRADO É PRENDER SUA BIKE EM QUALQUER LUGAR.



NA PASSAGEM DA CALÇADA E POR ENTRE PEDESTRES CORRE UM PROTESTO ESTRANHO
ATRAPALHA E SEGUE RODANDO VAGA ABRINDO CAMINHO POR NÃO VER SOLUÇÃO
POR ISSO GIRA O MANIFESTO E REGURGITO O DESAFORO
CONTRASTANDO NO PASSEIO REVIRANDO CATRACAS SEGUE AVANTE BATENDO CORRENTES A FORA
SÓ CAREÇO DE UMA VIA QUE OFEREÇA ACESSO SÓ QUEREMOS ESPAÇO PARA PODER CHEGAR
SIGO CHATO INDIGESTO BARULHENTO E SEM RAZÃO CALIBRADO INTRANSIGENTE NUMA BARRA CIRCULAR.

JACARÉI TRANSPORTE HUMANO



Raico Rafael. Jacaréi Transporte Humano, 2011. Esferográfica
Raico Rafael. In vá de bicicleta 2011 Nanquim

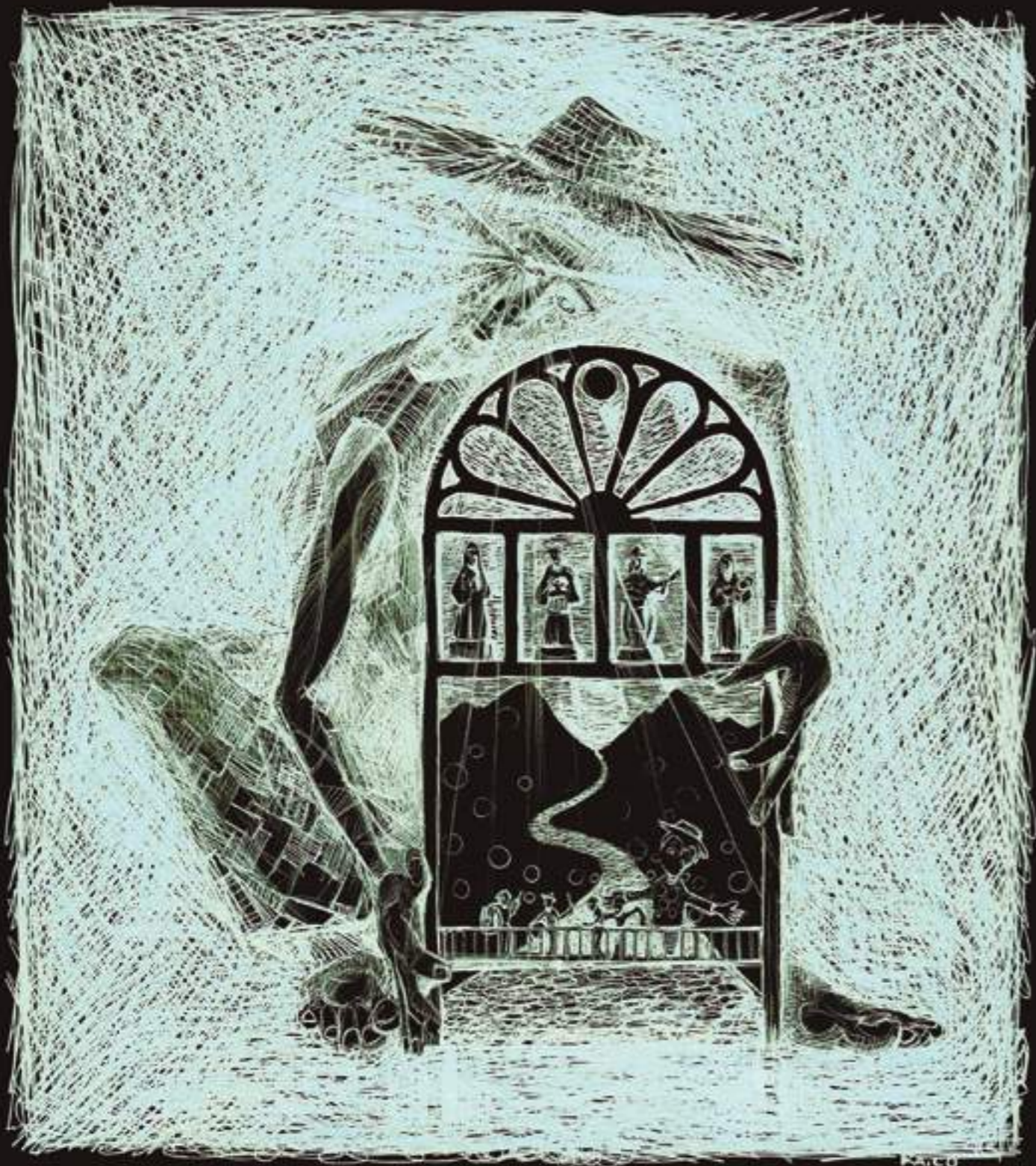
Laboratório Facaré

Projeto de pesquisa e produção de máscaras e bonecos a partir do estudo de modelagem, escultura, criação de personagens e intervenção urbana.



FANTASMAS DE MUSEU





C U I D A D O M U S E U



Existem fantasmas neste museu
Assombrando suas salas vazias
Já que pensam que moram
Que fazem parte dali
Eles vivem nas sombras
Eles espiam você que passa
QUEM SABE VOCÊ QUE PASSA POSSA VER



Video apresentado dentro do corpo do boneco no Museu de Antropologia do Vale do Paraíba,



PROCURA - SE

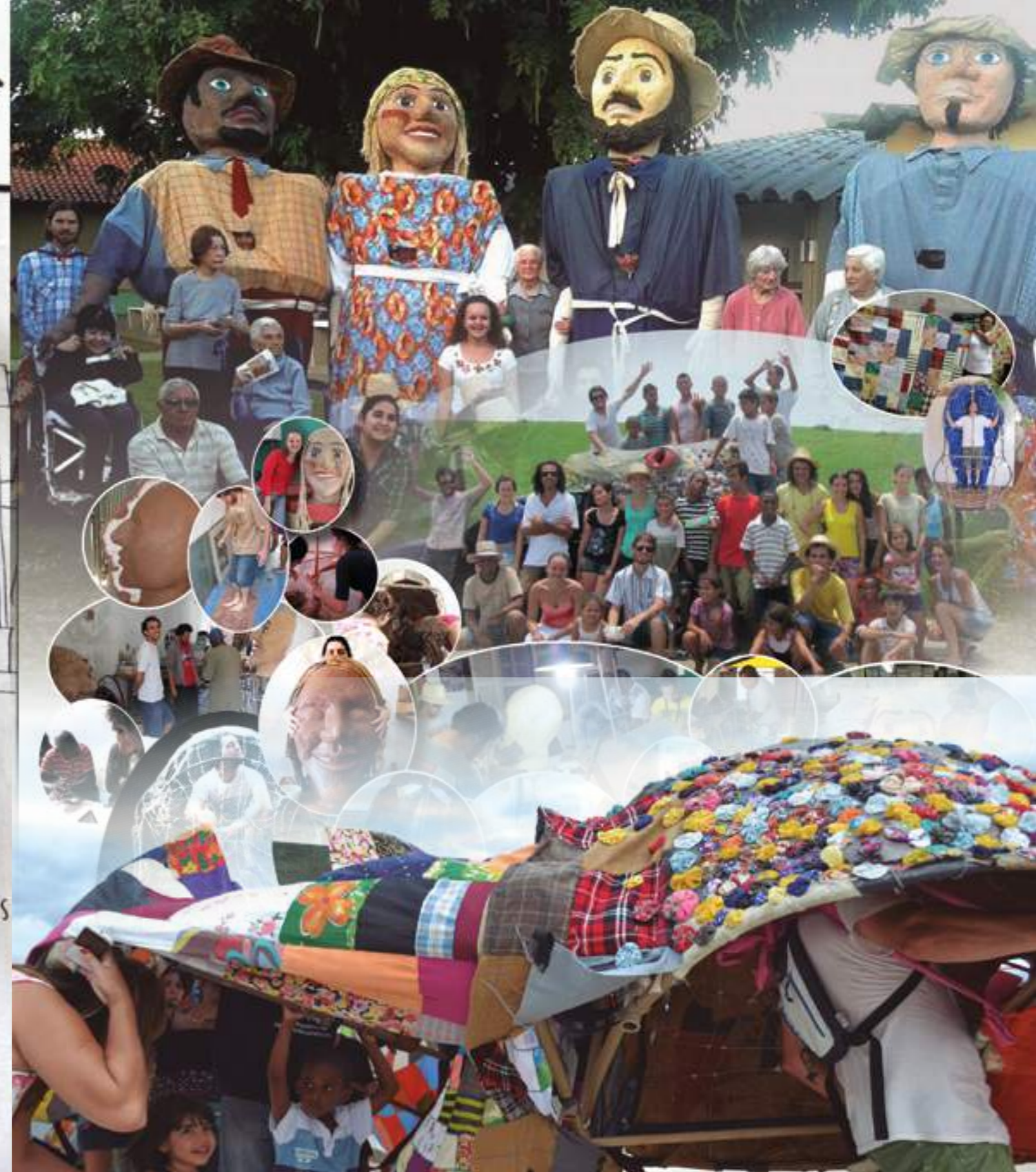
Camila de Aquino, Débora Pimentel, Johnny Domingues, Francisco Cardoso, Miguel Ramos, Raico Rafael, Renato dos Santos.



Bonecos feitos entre 2012 e 2014, durante o projeto Ópera Caipira produzido pelo grupo então formado Folias Caipiras . Parte deles já foram entregues ao Museu de Antropologia como patrimônio público para serem utilizados pela comunidade.

A COBRA GRANDE: Concepção do projeto plástico, modelagem do boneco e coordenação da produção artística.

BONECOS GIGANTES: Produção das matrizes e coordenação do núcleo de bonecos.





PÁLPEBRAS

Saio cedo para trabalhar, quando volto já não é dia. A maior parte do meu tempo não estou com quem mais gosto eu não faço o que mais quero. Tudo em troca de muito pouco. Chego tarde não tenho forças
FECHO OS OLHOS PARA O SALÁRIO NA CÂMARA **FECHO OS OLHOS PARA O PREÇO DA PASSAGEM**
fecho os olhos saio cedo

Raico

Raico

Débora

Débora

Felippe

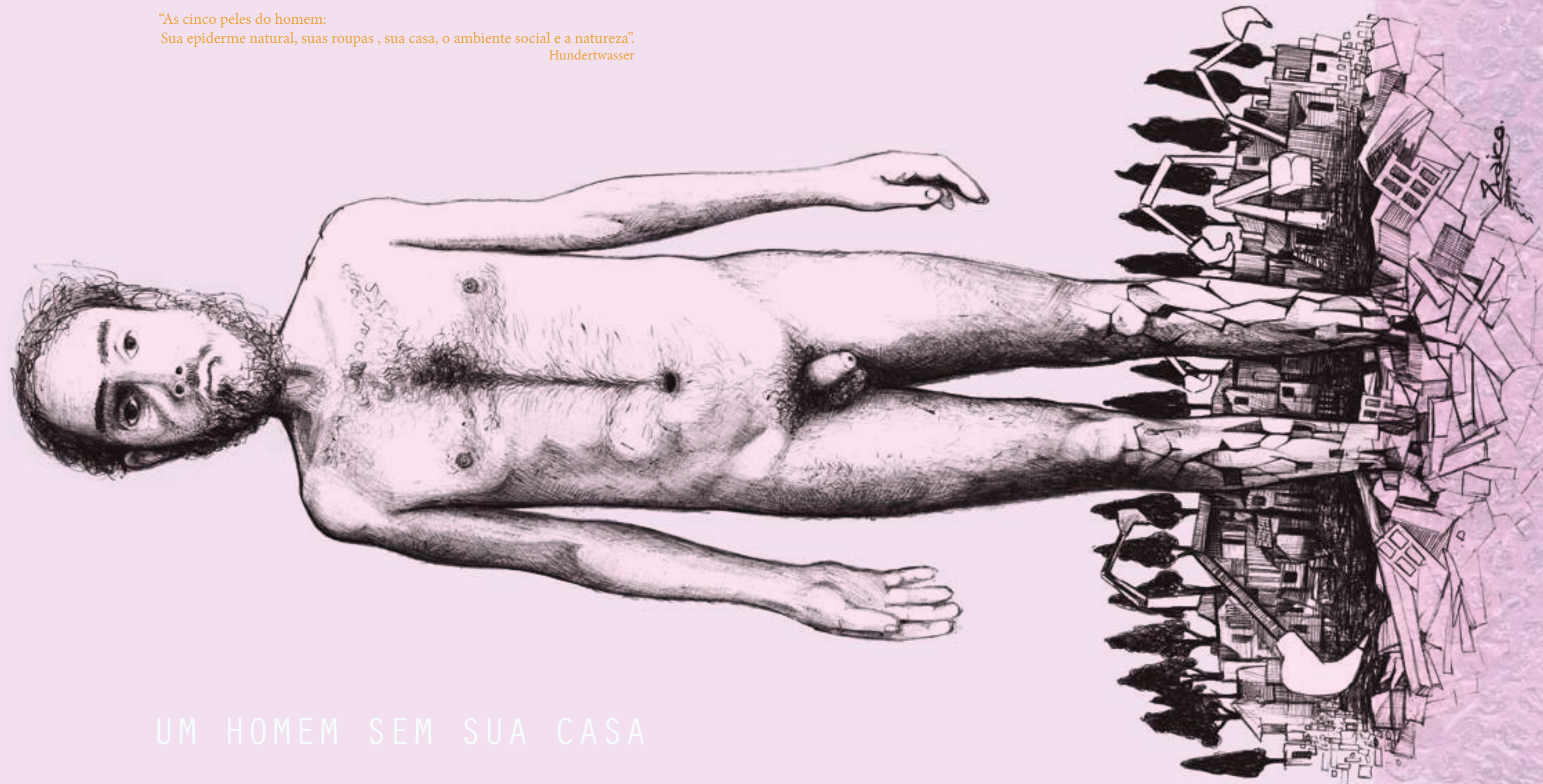
Felippe

Raico

2014- PÁLPEBRAS: Projeto de produção visual coletivo a partir de temas políticos/sociais das cidades de Jacaréi e São José dos Campos. Foram produzidos modelos de cartazes e difundidos durante intervenções urbanas nas duas cidades com exposições em espaços públicos, ações de interação com a comunidade, e na realização de debate e workshop em parceria com o grupo Núcleo de São José a convite da OC Altino Bondesan / POIESIS / Governo do Estado de São Paulo. (Criações artísticas: Débora Pimentel, Felipe Regazio e Raico Rafael.)

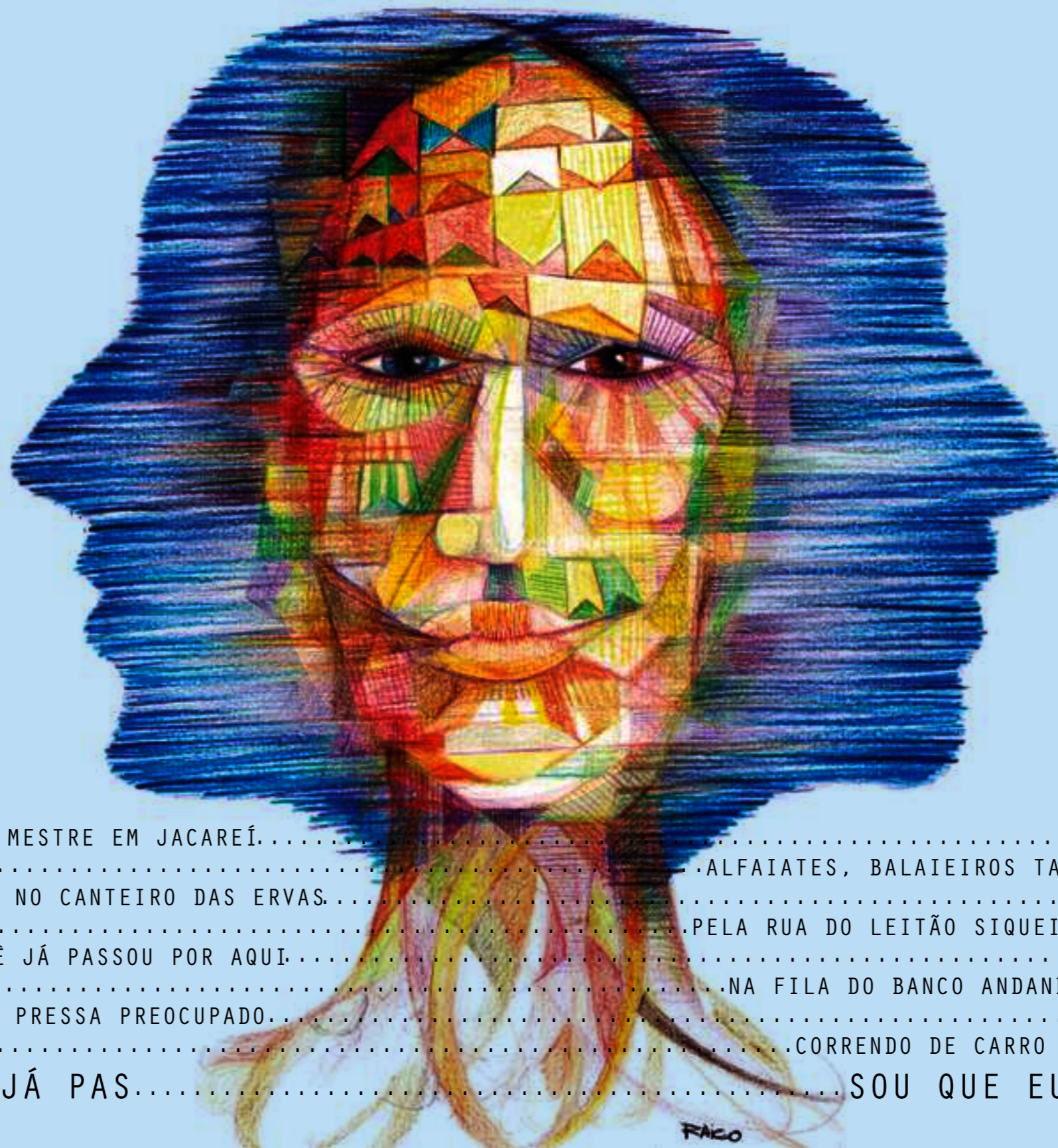
Débora Pimentel, Felipe Regazio e Raico Rafael - Série Pálpebras, 2014.

“As cinco peles do homem:
Sua epiderme natural, suas roupas , sua casa, o ambiente social e a natureza”.
Hundertwasser



UM HOMEM SEM SUA CASA

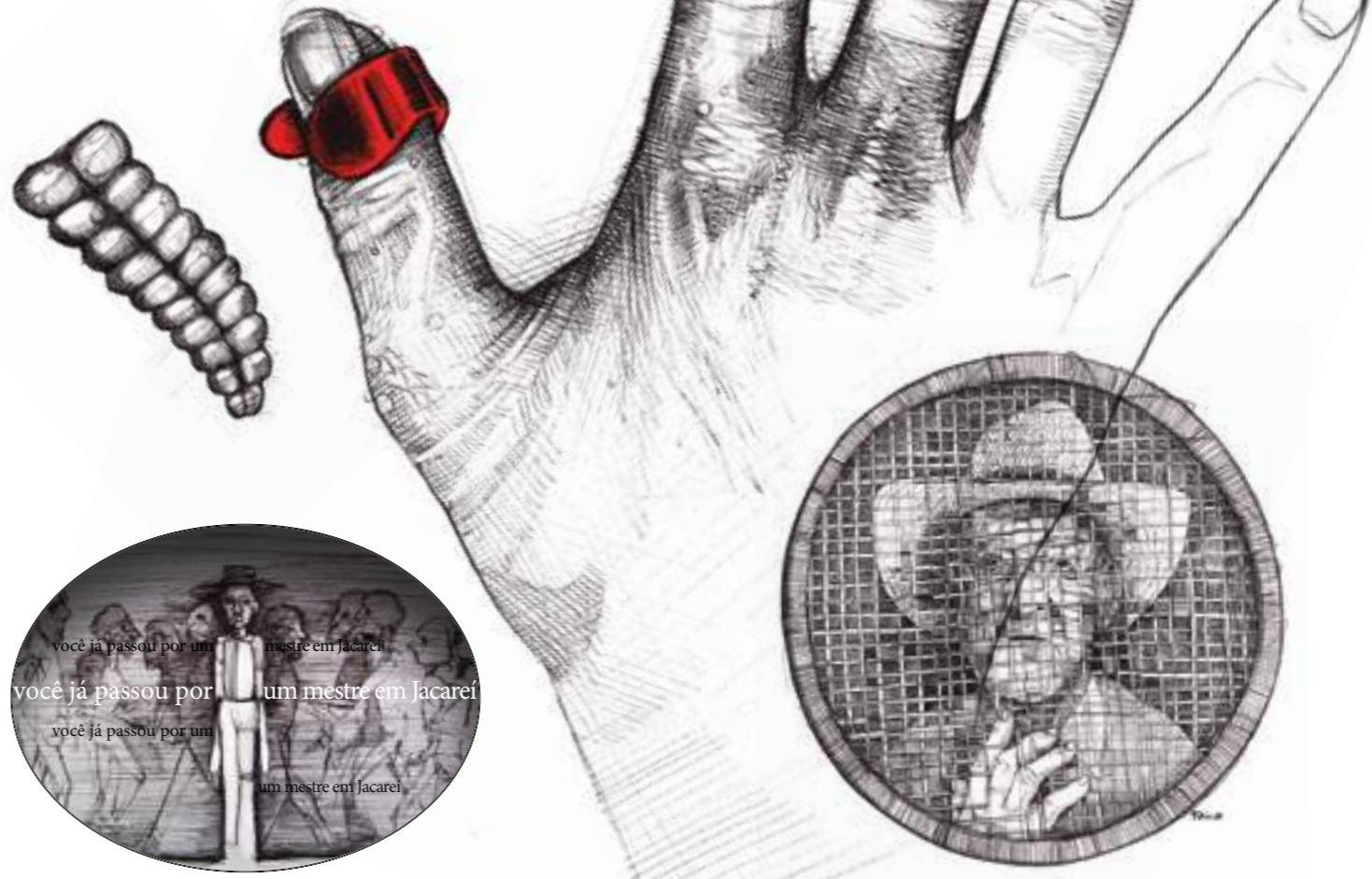
...s de São João Cidade Salvador Maria Amélia Paulistano Pagador de Andrade Vila Branca Jardim Flórida Santa Helena Leonídia **Banana** Esperança Clube de Campo Pedramar Jacinto Santa Maria Panorama Paraiso Veraneio Ijal Vila Garcia Parque Meia Lua Vila Zeze Jardim Didinha **Pinheirinho** Primavera Parateí do Meio Campo Grande Bandeira Branca Nova América Jaú Varadouro Nova Jacaré Igarapé Parque dos Prínc



VOCÊ JÁ PASSOU POR UM MESTRE EM JACAREÍ.....
.....ALFAIATES, BALAIEIROS TACHOS TERÇOS BENZEDEIRAS
NO CANTINHO DA VIOLA, NO CANTEIRO DAS ERVAS.....
.....PELA RUA DO LEITÃO SIQUEIRA CAMPOS CORNETEIRO
VOCÊ JÁ PASSOU POR AQUI.....
.....NA FILA DO BANCO ANDANDO DISTRAÍDO
NO PONTO DE ÔNIBUS COM PRESSA PREOCUPADO.....
.....CORRENDO DE CARRO A PÉ DE MOTO PEDALANDO
VOCÊ JÁ PAS.....SOU QUE EU VI

VIVA MESTRE BEIJA FLOR

VIVA MESTRE ZÉ CUPIDO



you have passed through a master in Jacareí
you have passed through a master in Jacareí
you have passed through a master in Jacareí
you have passed through a master in Jacareí

MANIFESTOS E REFLEXÕES

A R T E S E M C L A S S E

Não acreditamos na exclusividade artística, no glamour da arte, no culto ao artista e intelectual, gostamos de pessoas simples e diversas, relações próximas e conversas francas. Discordamos da arte que separa classes, desconfiamos da arte que persegue exaltação.

O POSSÍVEL IMENSURÁVEL - Gostamos da imagem por não ter fronteira de espaço, conceito ou suporte, passível a qualquer pessoa, sem preceito ou padrão, sempre surpreendente, sempre além do que se vê.

IMAGENS MIGRATÓRIAS - Uma imagem pode voar, se estabelecer ou migrar. Ser multiplicada, abandonada, e acolhida por qualquer um, em qualquer lugar. Entendemos que uma imagem será sempre autêntica; singular ou corriqueira, independente de moldura, mídia ou suporte, revelando sempre no fundo dos olhos seu apreço de invenção.

TRADIÇÃO E CONTEMPORÂNEO - Nossa cultura tradicional é ciência matuta que já era sustentável e minimalista, sempre foi orgânica e natural. Apreciamos tendências e gostamos da possibilidade de assimilar, mas arte é manifestação livre, sem limite ou paradigma para rotular. Do contemporâneo ao tradicional, somos tudo, somos nada, tanto faz.

EXPERIÊNCIA DE LIBERDADE - Ao falar do que sabemos, do que achamos ou queremos acreditar, o compromisso é com a liberdade, a experiência é expressão.

Pela arte que contesta, que é sincera e que expressa, por ter muito a dizer ou por não ter forma ideal, confiamos no autoral, não importa se é virtuosa, se é divulgada, se está difundida na rede virtual, acreditamos na imaginação, na busca pela inspiração, na criação no invento.

Trabalhando com arte na cidade

Cultura é muito mais que entretenimento. A arte como experiência de liberdade e exercício de sensibilidade é um instrumento de transformação social consistente, poderoso e carregado de identidade. Trabalhar com arte é dedicar todo o seu tempo e esforço sem ser percebido como trabalhador; trabalhar com arte é um ato de resistência.

No Brasil, em geral, é muito difícil para o trabalhador da arte sobreviver do mercado cultural, assim como do pouco investimento nas políticas públicas, gerando desta forma, uma clara dependência das leis para fomentar o incentivo cultural no país, que transfere para o setor privado o papel de patrocinador da arte, interferindo de certa forma no protagonismo do produtor cultural.

No entanto, ao observar em âmbito municipal e constatar diferentes modelos de gestão cultural na região, onde vários municípios não possuem leis de incentivo, e ao mesmo tempo identificando a contribuição de diferentes projetos importantes, é necessário reconhecer avanços que as leis de incentivos podem proporcionar para o desenvolvimento e formação cultural na cidade considerando o contexto político em que vivemos. Podemos ressaltar como tais benefícios a seguridade de recursos para a produção cultural local ou a crescente procura de novos proponentes e acreditamos principalmente na abertura gerada para o debate e aprimoramento de políticas culturais onde se faz necessário reconhecer problemáticas, identificar melhorias e ampliar o diálogo que deve envolver produtores, gestores e especialmente a comunidade a fim de que conheçam e participem do processo de desenvolvimento da política cultural pública, e neste intuito prosseguimos com nossa reflexão.

A lei de incentivo em Jacareí funciona a partir da renúncia da prefeitura de parte do IPTU ou ISS recolhido do incentivador (pessoa física ou jurídica que autoriza a destinação de até 50% do imposto para aplicação nos projetos culturais podendo vincular sua marca ao projeto sem investimento direto).

As leis municipais de incentivo à cultura equiparadas aos mecanismos estaduais e federais possuem um carácter importante ao possibilitar a absorção da produção cultural local. Neste contexto, pode-se encontrar trabalhos de produtores com grande experiência, grupos que buscam incentivo para manutenção de pesquisas e principalmente artistas que encontram na lei uma oportunidade de dar o primeiro passo. Entendemos que todos estes anseios são legítimos, mas também pensamos que não podem ser submetidos ao mesmo crivo.

Geralmente, os artistas que inscrevem seus projetos pela primeira vez concorrendo com produtores experientes, encontram desafios e processos atribulados ao formalizar sua ideia, apresentá-la ao possível incentivador e prestar contas. Neste processo os artistas que, nem sempre possuem experiência ou perfil em tais aspectos e podem precisar de auxílio, ao invés de serem amparados e conduzidos para uma formação, acabam escorados por articuladores que absorvem estas funções. Tal circunstância estimula um cenário onde pode-se observar uma crescente de produtores atraídos pelo mercado dos negócios de projetos, superando a formação dos próprios artistas e sem adequação do orçamento destinado para a realização das propostas. Estes agentes ou (produtores executivos/ culturais) podem contribuir muito para o desenvolvimento dos trabalhos, auxiliando os artistas, no entanto se faz necessário uma conduta ética e profissional pautada no respeito ao artista e sua obra, já que está lidando com alguém que confia a ele suas ideias e projetos. Neste ponto, o produtor deve ter além de sensibilidade e generosidade para com o artista, conhecimentos técnicos para conduzir e orientar a produção e veiculação de propriedade intelectual que pode ser livre e aberta contanto que seja consciente e consensual.

Práticas exploratórias como a comercialização de projetos genéricos e a replicação de ideias prontas ou estruturadas a partir de propostas de outros artistas, inevitavelmente refletem de maneira negativa na qualidade dos projetos com a pasteurização e mercantilização da produção artística. Somente por meio de um processo íntegro e consciente pode-se estabelecer uma prática profissional e justa, evitando situações nocivas como a exploração dos que produzem arte por pessoas com maior desenvoltura e alcance social em busca de mérito e autopromoção. Entendemos que o cenário artístico atual poderia ser melhor aproveitado adotando-se estratégias como a modernização e otimização de processos burocráticos visando um público plural e um maior investimento na formação dos artistas de maneira ampla para atuação profissional autônoma, assim como uma preparação e sensibilização dos produtores e gestores culturais para que possam atuar apoiando e valorizando a verdadeira produção cultural.

Os anseios que impulsionam um artista a escrever um projeto muitas vezes podem estar além do plano imposto pelo projeto político cultural da cidade e não precisa necessariamente seguir a linha das premissas de um governo ou empresa. Considerar um mecanismo como a Lei de Incentivo como uma forma de implantar o plano político da cidade, pode ser um risco para a liberdade expressiva das manifestações artísticas comprometendo drasticamente a qualidade das produções no geral. Diferentes propostas, tradicionais ou experimentais, rococó ou de vanguarda devem encontrar seu lugar na gestão da cultura sem distinção de gênero, popularidade ou influência. Para isto se faz necessário um olhar cuidadoso aos projetos de maneira imparcial, especializada e principalmente sensível.

A diversidade das manifestações e expressões artísticas é imensa e uma única proposta pode assimilar diferentes ideias, as opções para definição de um projeto vão muito além do que se pode prever em um formulário.

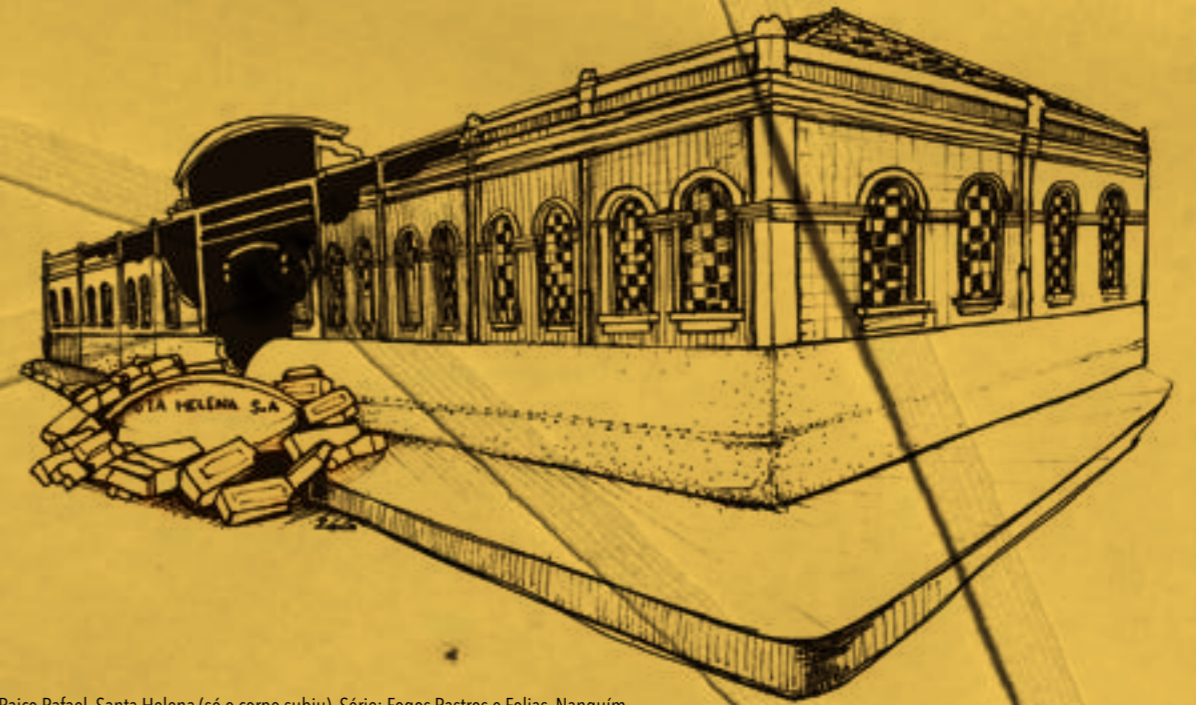
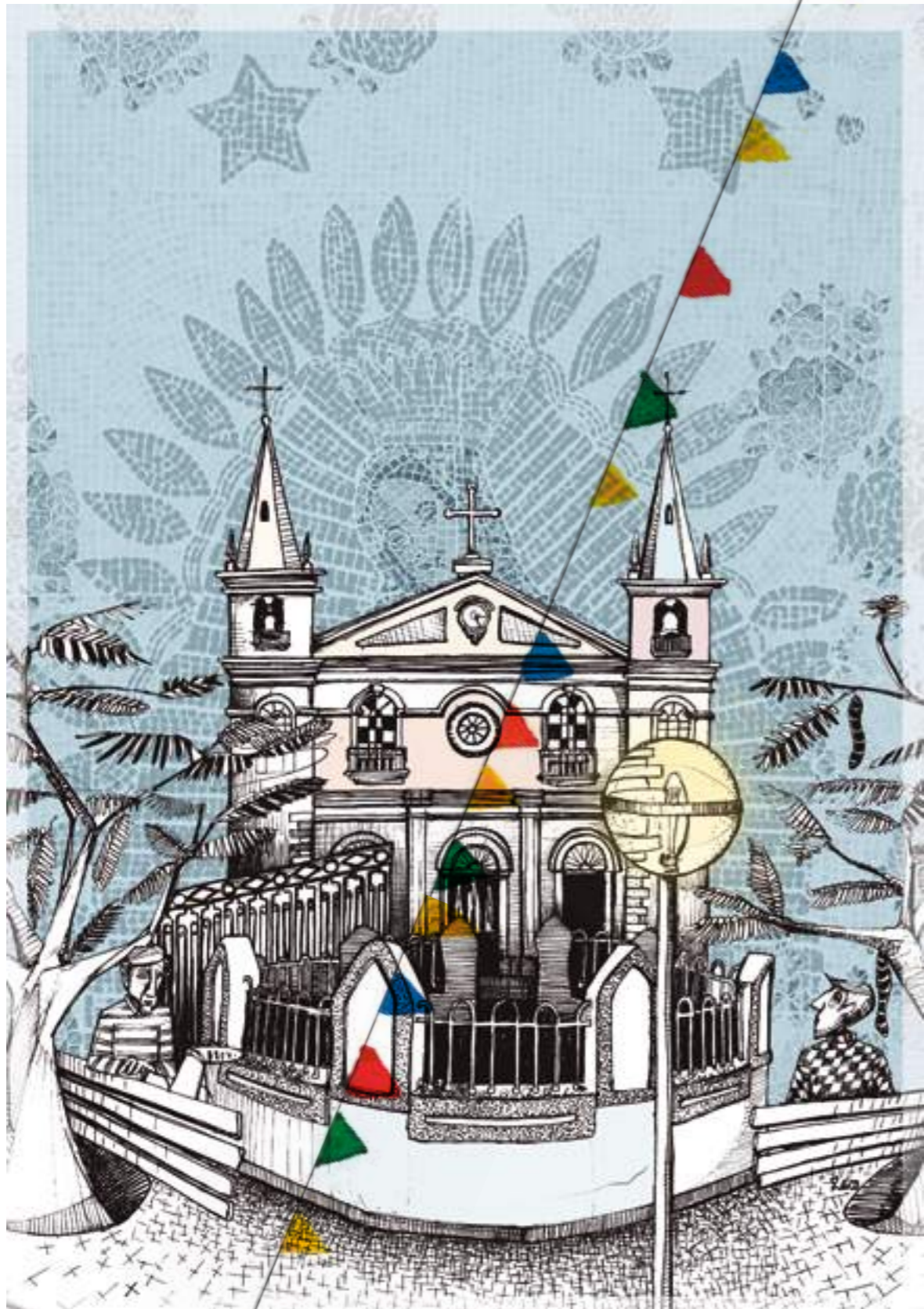
É notório que a cidade possui um grande potencial artístico e sabemos o quanto pode ser engrandecedor uma articulação da classe. Outro grande risco que podemos constatar na condução de mecanismos de gestão cultural é quando artistas são confrontados para obtenção de reconhecimento e oportunidade, gerando assim um ambiente de afastamento e individualização que compromete o que poderia ser um movimento pela cultura da cidade que ampliaria a visibilidade e o potencial deste celeiro de artistas que é Jacareí.

Mesmo se tratando de uma opinião, não podemos deixar de nos manifestar, pois assim como todos que buscam e usufruem deste mecanismo, fazemos parte deste círculo, e sentimo-nos responsáveis em refletir e compartilhar nossas percepções, portanto, queremos aproveitar esta oportunidade para difundir nossa experiência e reflexão a outros artistas e a comunidade, no intuito de contribuir com uma discussão coletiva. Somos otimistas em acreditar na evolução da lei de incentivo como um instrumento de política pública dedicado à cultura e aos trabalhadores da arte, uma ferramenta direcionada a diversidade e articulada com outros mecanismos, oferecendo mais do que incentivo; o protagonismo aos artistas e produtores culturais. Só nestes últimos anos pudemos prestigiar projetos importantes realizados com talento, seriedade e muito trabalho com produções artísticas originais. Sabemos por experiência própria o quanto o incentivo pode representar para o trabalho de artistas independentes, podendo ser alavancadas ideias que de outra maneira dificilmente sairiam do papel. Não conseguiríamos, por exemplo, distribuir 1500 mapas ilustrados em tamanho A0 gratuitamente para a comunidade ou dificilmente conseguiríamos publicar este livro, que agora você tem em mãos, com recurso próprio do coletivo.

FOGOS RASTROS E FOLIAS



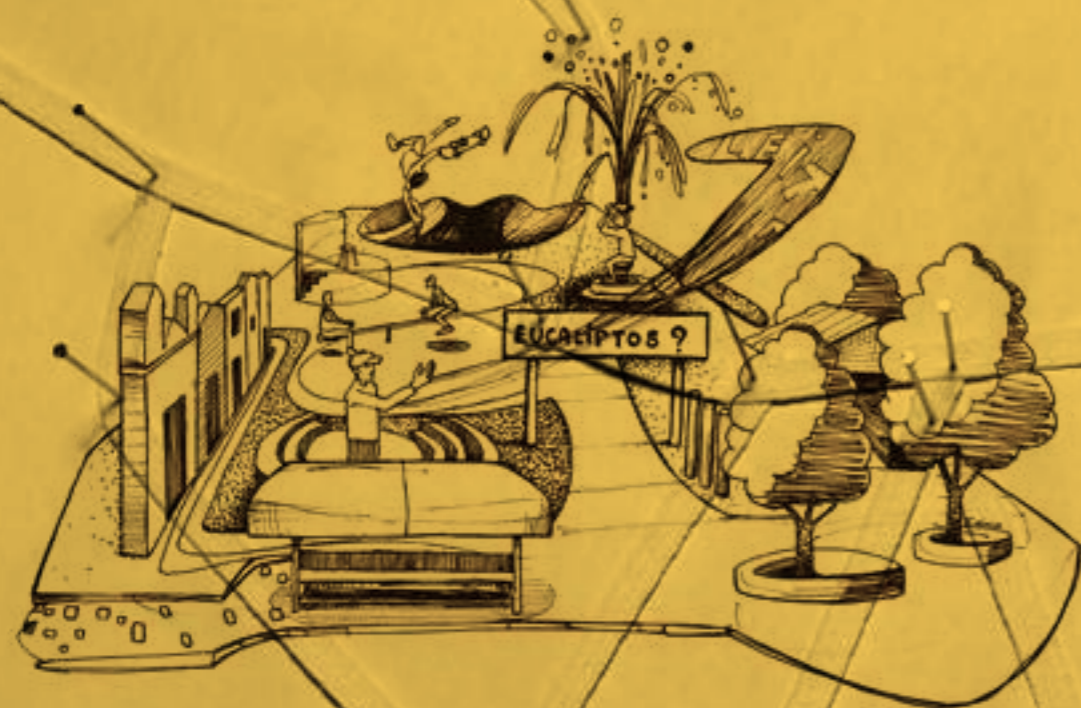
ENQUANTO VOCÊ DESCANSA, A FOLIA JÁ SAIU PRA RUA,
O CAFÉ JÁ CHEIRA E OS BISCOITOS JÁ ESTÃO NA MESA.
ENQUANTO VOCÊ FECHA AS CORTINAS, ENFEITARAM AS JANELAS COM FLORES,
PENDURARAM AS BANDEIRAS NOS POSTES, JÁ PINTARAM TODA A RUA.
E ANTES QUE O SOL APAREÇA, ALGUÉM JÁ SUBIU NO TOPO DA
CIDADE, PRA TE AVISTAR ESTOURANDO FOGOS PRA TE AVISAR.
VOCÊ QUE DORME NÃO ESCUTA.



Raico Rafael, Santa Helena (só o corpo subiu). Série: Fogos Rastros e Folias. Nanquim



Raico Rafael, Jacareí Tempo e Espaço. Série: Fogos Rastros e Folias. Esferográfica e pintura digital



Raico Rafael, Parque dos Eucaliptos. Nanquim



Débora Pimentel, Lamartine Delamare. Nanquim



Débora Pimentel, Antiga Rodoviária. Nanquim



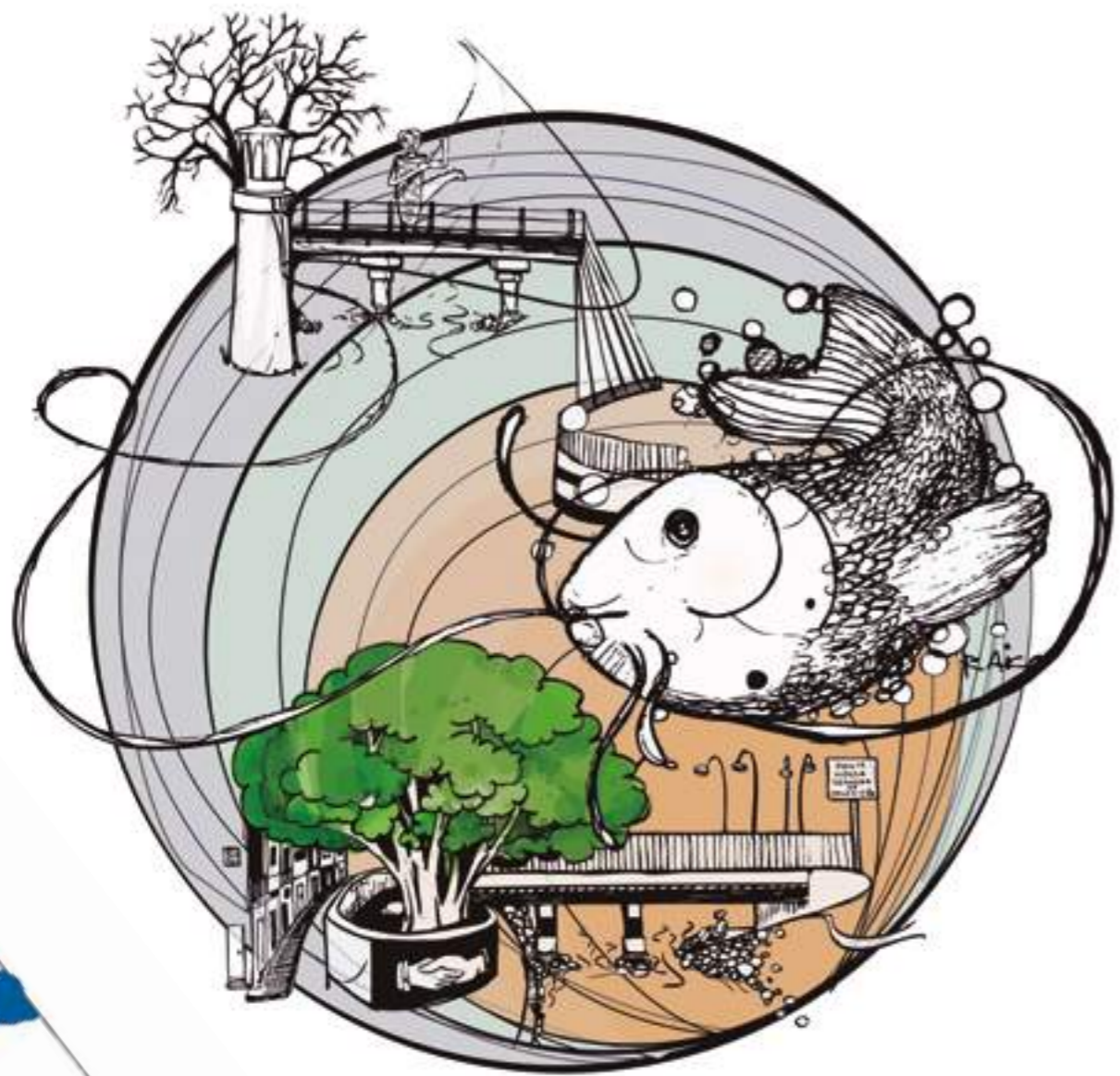
Raico Rafael, Parque da Cidade. Nanquim



Débora Pimentel, Espaço Liberdade. Nanquim



Raico Rafael, Praça do Rosário. Nanquim



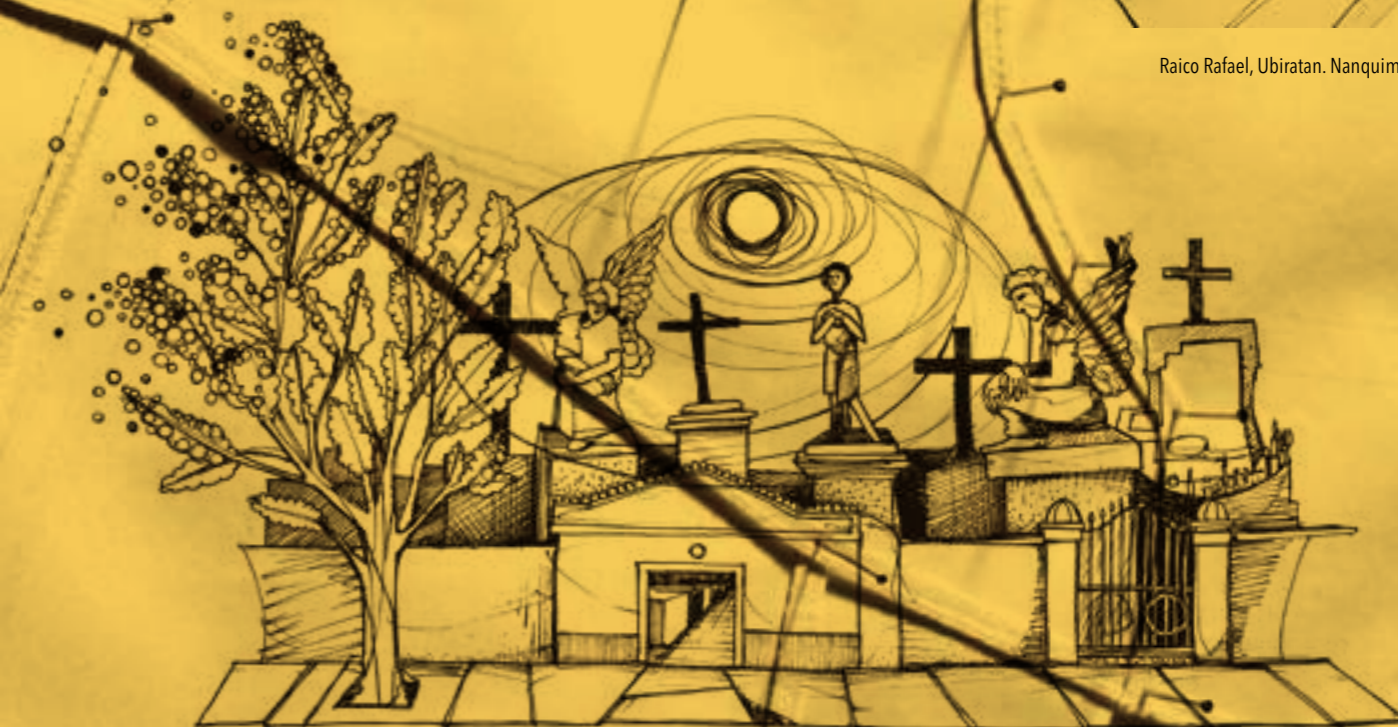
Raico Rafael, Duas Pontes. Nanquim e pintura digital



Raico Rafael, Museu. Nanquim



Raico Rafael, Ubiratan. Nanquim



Raico Rafael, Saude. Nanquim



Jacareí DANANAL

Adote um

SÓ MÚSICA CAIPIRA

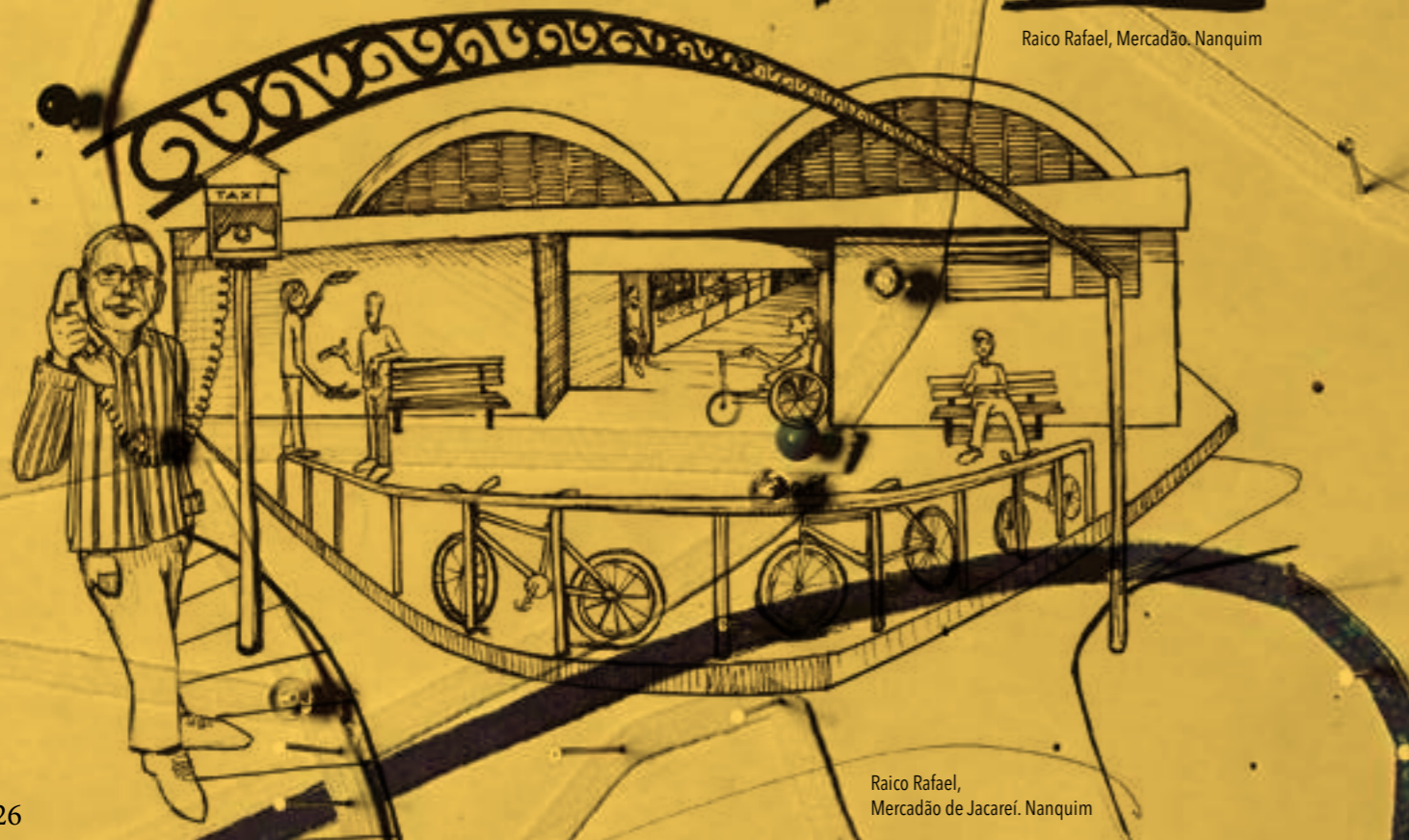
2017
RUA BARÃO



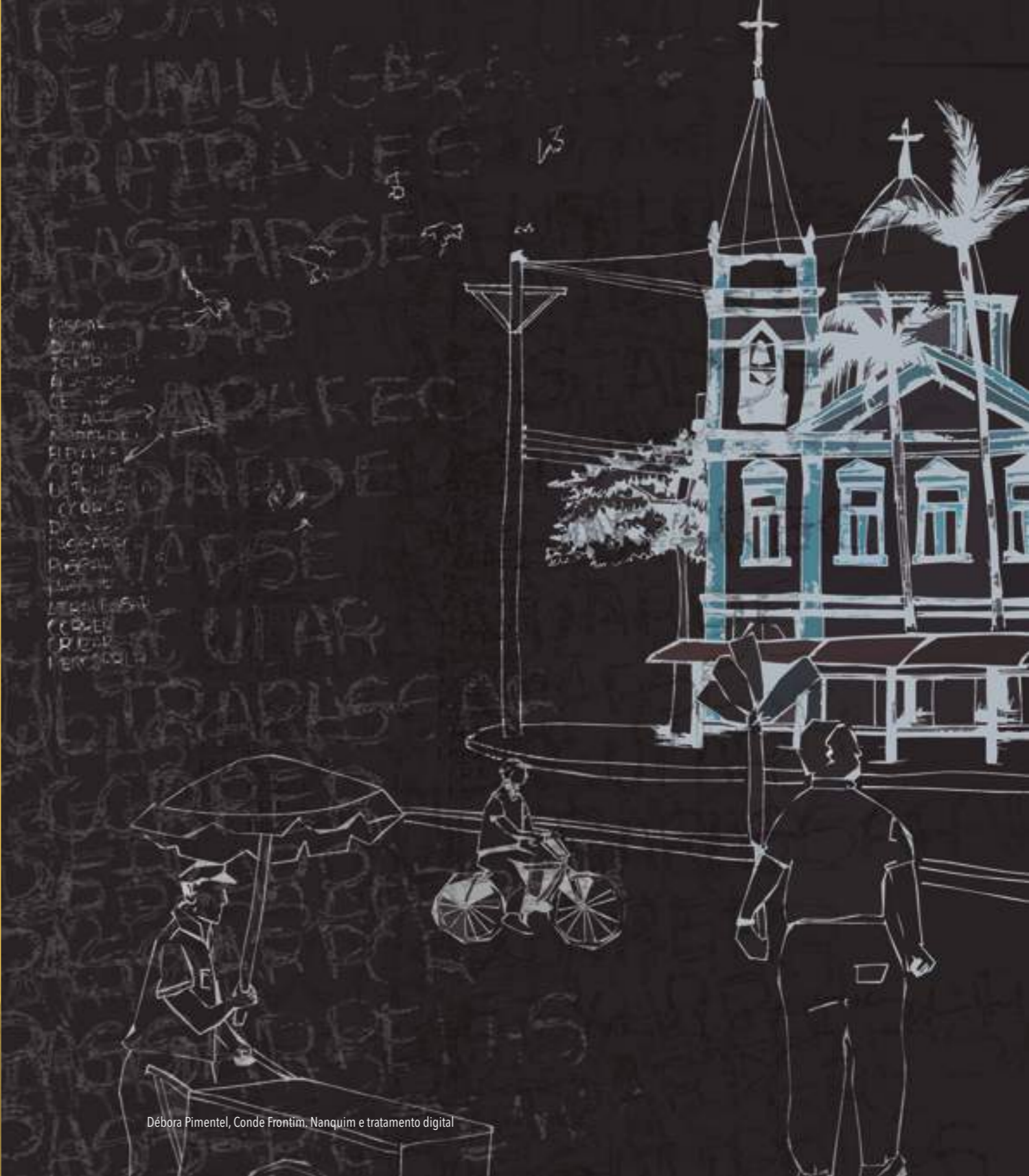
Raico Rafael, Banca do Mercado. Nanquim



Raico Rafael, Mercado. Nanquim



Raico Rafael, Mercado de Jacareí. Nanquim



Débora Pimentel, Conde Frontim. Nanquim e tratamento digital



Débora Pimentel, Flamboiant dos Três Poderes. Nanquim

Raico Rafael, Monumento aos Expedicionários. Nanquim e pintura digital

Raico Rafael, Esquina da 15 de Novembro com a Antônio Afonso (Prédio Cortado). Nanquim



Raico Rafael, José Maria de Abreu. Nanquim

Raico, Santa Casa. Pintura digital

Desenhos da série: Fogos, Rastros e Folias, 2014 - 2015

Débora Pimentel, Santa Casa. Nanquim e aquarela

PÁTIO DOS TRILHOS jacareí



Raico Rafael, Pátio dos Trilhos. Nanquim



Raico Rafael, Tintas Castelo/ Homenagem ao Senhor Harold Barnsley Holland. Nanquim



As andorinhas fugiram

Desenhos da série: Fogos, Rastros e Folias, 2014 - 2015





Débora Pimentel, Malharia Nossa Senhora da Conceição/ Shopping. Nanquim



Raico Rafael, Clube da Saudade. Nanquim



Raico Rafael, Praça Conde Frontim. Nanquim



Raico Rafael, Feira do Rolo. Nanquim



Seu Moura criou o Viveiro Municipal e sonhava fazer dali um Jardim Botânico Municipal

Viva Francisco de Moura

Raico Rafael, Viveiro Municipal. Nanquim



Raico Rafael, Arquivo Público. Nanquim



Raico Rafael, Corporação Musical de Jacaré. Nanquim



Desenhos da série: Fogos, Rastros e Folias, 2014 - 2015.



Raico Rafael, Capelas de Jacaré. Nanquim



Raico Rafael, Vizetti. Nanquim

Desenhos da série: Fogos, Rastros e Folias, 2014 - 2015.

Débora Pimentel, Secretaria de Esportes. Nanquim

Os que conspiram contra nosso encontro desinfetam nosso lastro desarrumam nosso canto
Com olhos nas frestas, seus narizes tortos, acham que cuidam do quintal que é nosso
Na rua no beco no coreto no jardim, varrendo os bancos onde não se sentam
Aos que desbancam nosso voto e desacampam nossa festa, que desmancham tendas que escondem feiras
Desarmam nosso bloco, desmontam o coreto, atrapalham nosso jogo atropelam nosso pleito
Por não ser do povo por não ter afeto
Com veias geladas nesta cara de nojo roendo de raiva o seu grande osso
Arquiteta o dismantelo de nossa união
Interdita nosso passo com gravatas, leis e cães
Porque traz medo nosso plenário
Tem receio desta massa
Incomoda nossa movimentação
Encontraremos sempre um canto
E antes que se tranque só
Vejo você na praça



FOGOS RASTROS E FOLIAS



FOGOS, RASTROS E FOLIAS É um projeto de pesquisa e produção em artes visuais do grupo Invento Coletivo e Estúdio Desinvento sobre o tempo e espaço da cidade, que investiga a iconografia, a cartografia e as manifestações culturais para a elaboração de um mapa calendário ilustrado de Jacareí. Foram produzidos 1500 mapas em tamanho A0 distribuídos gratuitamente por toda a cidade.

O mapa ilustrado proporciona uma revitalização da memória e identidade local, com imagens que representam o patrimônio material e imaterial da cidade com pessoas, lendas, curiosidades e outras informações que possibilitam à população compreender melhor seu espaço e identificar-se como parte dele.

O calendário situado no lado esquerdo do mapa, destaca, por sua vez, as tradições e manifestações que representam uma forma de resistência da cultura popular em uma expressão espontânea do povo que envolve folclore, tradições e ritos, revelando um pouco do modo de viver e a sabedoria da cultura caipira. Este projeto foi resultado de anos de pesquisa de artistas visuais de Jacareí que investigam a cidade como tema de produção. A partir do projeto "Cenas Transeuntes" realizado em 2012 que teve o intuito de mapear temas da cidade para produções artísticas surgiu a necessidade de se falar do tempo e espaço da cidade. Acreditamos no mapa como um recurso expressivo, contemporâneo, interativo e culturalmente funcional. Este mapa é uma ação espontânea do grupo, uma exploração de arte multissensorial e surge de uma vontade investigativa livre, tratando-se prioritariamente da produção artística com a qual nos sentimos a vontade para experimentar e expressar nossas próprias impressões e opiniões.

O levantamento dos dados para produção do mapa e do calendário foi feito principalmente por meio de consultas e pesquisas junto à comunidade de Jacareí. Tivemos muito trabalho para representar a área rural e demarcar suas estradas escondidas em cantos invisíveis na maioria dos mapas de que tivemos acesso onde estas regiões perimetrais não estão presentes. Durante a investigação da malha rural, desenvolvemos pesquisas por meio de imagens de satélite e visitas aos espaços rural, onde contamos com a colaboração de muitas pessoas, que inclusive indicaram nomes tradicionais das estradas que levam a grande parte das festas contidas no mapa.

Como finalização deste mapa desenvolvemos uma proposta didática apresentada aos professores de Jacareí a fim de discutir possibilidades para a investigação do mapa em sala de aula.

Produção: Débora Pimentel. **Criações artísticas:** Débora Pimentel, Johnny Domingues e Raico Rafael. **Coordenação de pesquisa:** Suélen Melo. **Coordenação pedagógica:** Camila Aquino. **Concepção e direção de arte:** Raico Rafael.



ANEXO 1 - RUA NOVA 1 - FONE

JACAREÍ

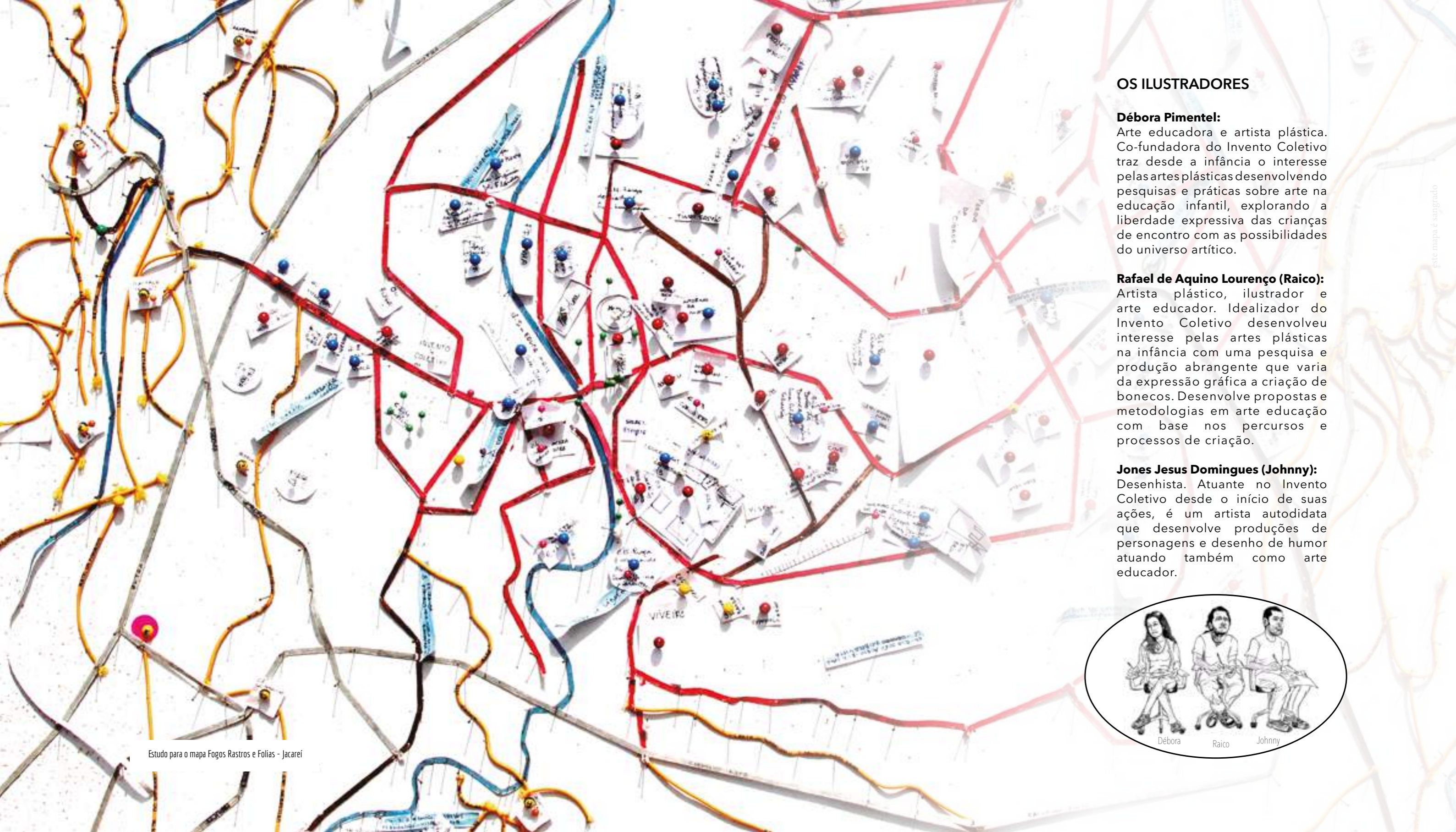
Este é o guia de Jacareí, um mapa-índice de pontos turísticos, culturais, históricos e religiosos da cidade. O mapa foi elaborado com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de interesse e proporcionar uma visão geral da cidade. O mapa é dividido em setores e contém informações sobre a localização, o nome e o endereço de cada ponto. O mapa também contém informações sobre a população, a economia e a cultura da cidade.

INTRODUÇÃO
Este mapa foi elaborado com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de interesse e proporcionar uma visão geral da cidade. O mapa é dividido em setores e contém informações sobre a localização, o nome e o endereço de cada ponto. O mapa também contém informações sobre a população, a economia e a cultura da cidade.

OPORTUNIDADES
Este mapa foi elaborado com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de interesse e proporcionar uma visão geral da cidade. O mapa é dividido em setores e contém informações sobre a localização, o nome e o endereço de cada ponto. O mapa também contém informações sobre a população, a economia e a cultura da cidade.

CONTEÚDO
Este mapa foi elaborado com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de interesse e proporcionar uma visão geral da cidade. O mapa é dividido em setores e contém informações sobre a localização, o nome e o endereço de cada ponto. O mapa também contém informações sobre a população, a economia e a cultura da cidade.

LOGOS
Este mapa foi elaborado com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de interesse e proporcionar uma visão geral da cidade. O mapa é dividido em setores e contém informações sobre a localização, o nome e o endereço de cada ponto. O mapa também contém informações sobre a população, a economia e a cultura da cidade.



OS ILUSTRADORES

Débora Pimentel:

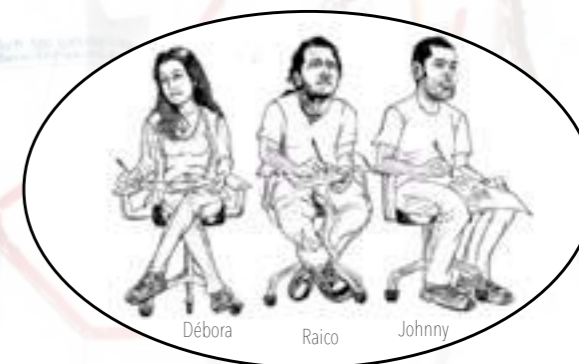
Arte educadora e artista plástica. Co-fundadora do Invento Coletivo traz desde a infância o interesse pelas artes plásticas desenvolvendo pesquisas e práticas sobre arte na educação infantil, explorando a liberdade expressiva das crianças de encontro com as possibilidades do universo artístico.

Rafael de Aquino Lourenço (Raico):

Artista plástico, ilustrador e arte educador. Idealizador do Invento Coletivo desenvolveu interesse pelas artes plásticas na infância com uma pesquisa e produção abrangente que varia da expressão gráfica a criação de bonecos. Desenvolve propostas e metodologias em arte educação com base nos percursos e processos de criação.

Jones Jesus Domingues (Johnny):

Desenhista. Atuante no Invento Coletivo desde o início de suas ações, é um artista autodidata que desenvolve produções de personagens e desenho de humor atuando também como arte educador.



Débora

Raico

Johnny